



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA.

ADEILZA MENDONÇA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA UFERSA, CAMPUS ANGICOS, A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.**

ANGICOS

2024

ADEILZA MENDONÇA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA NA UFERSA, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS
ALUNOS.**

Trabalho Final de Graduação apresentado a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Computação e informática.

Orientador: Kleber Tavares Fernandes, Prof.
Dr.

ANGICOS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M539a Mendonça, Adeilza.

Avaliação da qualidade do curso de Licenciatura em Computação e Informática UFERSA, Campus Angicos, A partir da percepção dos alunos / Adeilza Mendonça. - 2024.

66 f. : il.

Orientador: Kleber Fernandes Tavares. Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Licenciatura em Computação, 2024.

1. Avaliação. 2. Qualidade de ensino. 3. Licenciatura em Computação e Informática. 4. UFERSA. I. Tavares, Kleber Fernandes, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia
Duarte CRB: 15/673

ADEILZA MENDONÇA

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO DE LICENCIATURA EM
COMPUTAÇÃO EM INFORMÁTICA NA UFERSA, CAMPUS ANGICOS, A
PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.**

Trabalho Final de Graduação apresentado a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Computação e Informática.

Defendida em: 16/04/2024.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

KLEBER TAVARES FERNANDES

Data: 18/04/2024 14:16:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Kleber Tavares Fernandes, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Alessandra Miranda Mendes Soares, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador



Documento assinado digitalmente

GILDENE LIMA DE SOUZA FERNANDES

Data: 18/04/2024 18:35:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gildene Lima de Souza Fernandes, Prof. Dr. (UFRN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus. Agradeço especialmente ao meu orientador, Kleber Tavares Fernandes, por todas ideias, pela confiança depositada em mim e por acreditar no meu potencial. Seu incentivo e dedicação estiveram sempre ao meu lado, apoiando-me em toda trajetória do meu projeto de pesquisa. Sou grata à minha família pelo apoio incondicional que sempre me deram ao longo de toda minha vida. Também gostaria de expressar minha gratidão à Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Angicos, e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade de ensino oferecido.

RESUMO

O presente estudo versa sobre a avaliação da qualidade do Curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI) oferecido pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Angicos. O objetivo consiste na análise da percepção dos discentes em relação a diversos aspectos do referido curso, englobando a competência do corpo docente, a qualidade das instalações, a disponibilidade de recursos na biblioteca e a conectividade à internet. Este estudo visa identificar os pontos fortes e as áreas passíveis de melhoria do curso com base nas opiniões e percepções dos alunos, coletadas por meio de um método de pesquisa survey. A escolha desse método se justifica pela sua capacidade de coletar dados quantitativos e percepções dos participantes de forma direta e sistemática. Tal abordagem possibilita uma análise ampla das opiniões dos alunos, identificando padrões e tendências que podem guiar a proposição de melhorias no curso. Os dados foram coletados por meio de um questionário respondido pelos alunos e posteriormente analisados e apresentados em forma de gráficos, culminando na construção de uma matriz SWOT do curso. As conclusões deste estudo revelaram uma diversidade de percepções entre os alunos, evidenciando tanto aspectos positivos quanto áreas de preocupação. Enquanto muitos alunos expressaram satisfação com a competência do corpo docente e a qualidade das instalações, surgiram preocupações relacionadas à disponibilidade de recursos na biblioteca e à qualidade da conectividade à internet. Esses resultados destacam a importância de considerar as opiniões dos alunos na formulação de estratégias para aprimoramento do curso, como investimentos em infraestrutura tecnológica e revisão de políticas de disponibilidade de materiais na biblioteca... Portanto, é importante que a instituição leve em consideração os resultados da pesquisa ao formular estratégias para aprimorar o curso. Ao abordar as preocupações identificadas pelos alunos e capitalizar os pontos fortes do curso, a instituição pode promover uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e alinhada às expectativas dos estudantes, contribuindo assim para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Avaliação; Qualidade do ensino; Licenciatura em Computação e Informática; UFERSA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Execução do survey	41
Figura 2 Idade dos participantes	44
Figura 3 Gênero dos participantes	44
Figura 4 Semestre dos participantes	44
Figura 5 Espaço de construção de conhecimento	45
Figura 6 Formação técnica.....	46
Figura 7 Matriz curricular.....	47
Figura 8 Estágio supervisionado	48
Figura 9 Atividades práticas	50
Figura 10 Metodologia das aulas.....	51
Figura 11 Avaliações.....	52
Figura 12 Quantidade de professores	53
Figura 13 Professores qualificados.....	54
Figura 14 Dias e horários.....	55
Figura 15 Ementa das disciplinas	57
Figura 16 Orientações acadêmicas	58
Figura 17 Projetos de pesquisas e extensão	59
Figura 18 Disponibilidade para dúvidas	60
Figura 19 Comprimento efetivo	62
Figura 20 Calendário acadêmico	63
Figura 21 Coordenação do curso	64
Figura 22 Comprometimento efetivo.....	65
Figura 23 Coordenação acessível	66
Figura 24 Solução de problemas	67
Figura 25 Biblioteca virtual.....	68
Figura 26 Espaço físico da biblioteca.....	70
Figura 27 Laboratório de informática.....	71
Figura 28 Salas de aula	72
Figura 29 Qualidade de internet.....	73
Figura 30 Qualidade do curso	75
Figura 31 Matriz SWOT de LCI.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC	Conceito Preliminar de Cursos
CPA	Comissão Própria de Avaliação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IDD	Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado
IES	Instituição de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LCI	Licenciatura em Computação e Informática
MEC	Ministério da Educação e Cultura
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.2	Objetivo	18
1.2.1	Objetivo geral	18
1.2.2	Objetivos específicos	18
1.3	Metodologia	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	O curso de LCI da UFERSA	20
2.2	Avaliação da qualidade dos cursos de graduação.....	21
2.3	Análise SWOT	22
3	PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO SURVEY.....	40
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
5	CONTRIBUIÇÕES PARA MATRIZ SWOT DO CURSO	76
6	CONCLUSÕES	77
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO	79

1. INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, os cursos de graduação passam por avaliações qualitativas através de um sistema nacional de avaliação, coordenado pelo Ministério da Educação (MEC). Este órgão assume a responsabilidade de supervisionar os processos de avaliação relacionados aos serviços educacionais no país.

As avaliações ocorrem a cada três anos, conduzidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e pelas Avaliações de Cursos de Graduação e Institucional. O MEC compõe comissões de docentes para visitar as instituições de ensino superior e avaliar os cursos, atribuindo notas como resultado dessa avaliação. Além disso, a qualidade dos cursos é também avaliada por meio do ENADE, que mede o conhecimento dos alunos que estão prestes a se formar (Brasil, 2004).

O MEC emprega quatro parâmetros de avaliação da qualidade no ensino superior: o Conceito Preliminar de Cursos (CPC), o Índice Geral de Cursos (IGC), o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o conceito ENADE, sendo este último o destaque. Esses indicadores são calculados de forma independente, cada um seguindo sua própria metodologia. O propósito fundamental dessa avaliação pelo MEC é garantir a qualidade dos cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) e o desempenho acadêmico dos estudantes, mantendo padrões de qualidade elevados tanto nacional quanto internacionalmente. Essa avaliação influencia as notas dos cursos e a classificação das instituições (Castro, 2017).

Apesar desse processo de avaliação mantido pelo MEC, não existe um indicador nacional exclusivo que avalie a qualidade dos cursos sob a perspectiva dos alunos. Segundo Furtado (2018), o questionário do aluno no ENADE tem por objetivo levantar informações que permitam caracterizar o perfil dos estudantes e o contexto de seus processos formativos, mas não é específico para avaliar a qualidade do curso na perspectiva dos alunos. As instituições de ensino superior podem optar por conduzir avaliações internas, com ou sem a participação dos alunos. Normalmente, essas avaliações levam em consideração a infraestrutura, os docentes e as disciplinas. No entanto, uma avaliação mais abrangente da qualidade do curso feita pelos alunos não é comum.

Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), os cursos têm sido avaliados tanto pelo sistema do MEC quanto pelos indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A avaliação interna realizada pela CPA envolve docentes nas dimensões disciplina,

infraestrutura e alunos, e discentes nas dimensões infraestrutura, disciplinas e professores. Entretanto, como mencionado, a avaliação do curso pelos alunos é pouco explorada. Isso também se aplica ao Curso de Licenciatura em Computação da UFERSA no Campus Angicos.

O curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI) da UFERSA, localizado no Centro Multidisciplinar em Angicos, busca preparar profissionais para atuar na Educação Básica, abrangendo níveis do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas e privadas (Araújo et al., 2010). Embora os alunos participem das avaliações internas semestrais, não existe um indicador que capture a qualidade do curso do ponto de vista dos alunos. Essa lacuna despertou curiosidade e motivou esta investigação.

Dessa forma, a questão central surge: "Qual é a percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI), Campus Angicos/RN, sobre a qualidade do programa?".

O objetivo primordial desta pesquisa é realizar uma análise da qualidade do Curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI) oferecido pela UFERSA, Campus Angicos, sob a ótica dos alunos. Nesse contexto, busca-se não somente identificar, mas também compreender de maneira abrangente e detalhada as principais características que contribuem para a excelência do curso, bem como as áreas que demandam melhorias. Através da exploração das percepções dos alunos, almeja-se destacar as forças que impulsionam a eficácia do programa, as fraquezas que podem impactar negativamente a experiência acadêmica, as oportunidades que podem ser aproveitadas para aprimoramento e o surgimento de ameaças que podem representar desafios ao desenvolvimento contínuo do curso. Por meio dessa análise abrangente, o estudo visa fornecer insights valiosos para o aprimoramento constante do curso e, por consequência, contribuir para a melhoria da qualidade educacional e formação dos futuros profissionais em Computação e Informática.

Para alcançar esse objetivo, será utilizado o método de pesquisa survey, envolvendo todos os alunos ativos do curso. Os alunos serão convidados a participar de um questionário de avaliação, visando medir os resultados e capturar a visão dos alunos sobre a qualidade do curso.

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta a introdução, contextualização, problemática, objetivos e metodologia da pesquisa. No capítulo 2 são apresentados os conceitos relacionados aos temas que fundamentam essa pesquisa. O planejamento e a execução do survey é descrito no capítulo 3. O quarto capítulo apresenta a análise dos resultados. No capítulo 5, encontramos a matriz SWOT do curso. Por fim, as conclusões e referências.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a qualidade do Curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI) oferecido pela UFERSA, Campus Angicos, a partir da perspectiva dos alunos, visando identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao curso.

1.2.2 Objetivos específicos

- Ampliar a compreensão sobre os tópicos fundamentais abordados na pesquisa.
- Desenvolver um questionário de pesquisa completo e adequado, destinado aos alunos do Curso de Licenciatura em Computação e Informática.
- Coletar dados relevantes e representativos sobre suas percepções em relação ao curso.
- Identificar os pontos fortes que contribuem positivamente para a qualidade do curso, as fraquezas que podem afetar sua eficácia, as oportunidades que podem ser exploradas e as ameaças que podem comprometer o desenvolvimento contínuo do programa.
- Elaborar uma matriz SWOT do curso, destacando os principais fatores internos e externos que afetam sua qualidade.

Com a concretização desses objetivos, a pesquisa visa contribuir para aprimorar a qualidade do curso e enriquecer a experiência acadêmica dos alunos, além de fornecer informações úteis para a tomada de decisões que visem ao constante desenvolvimento do programa.

1.3 Metodologia

A metodologia adotada para esta pesquisa é o estudo de tipo survey, também conhecido como pesquisa de levantamento. Esse tipo de metodologia é especialmente adequado para a coleta de dados quantitativos e a obtenção de percepções dos participantes sobre um determinado tópico (Gil, 2008).

No contexto desta pesquisa sobre a qualidade do Curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI) oferecido pela UFERSA, Campus Angicos, a abordagem de survey permite a obtenção de informações diretas das vozes dos principais envolvidos: os alunos. Por meio da elaboração de um questionário estruturado, cuidadosamente projetado para abordar questões relevantes, os alunos têm a oportunidade de expressar suas opiniões, avaliações e percepções sobre diferentes aspectos do curso.

A coleta de dados será conduzida de maneira visando alcançar uma amostra representativa dos alunos matriculados no curso. As respostas serão submetidas a análises estatísticas e interpretativas, permitindo a identificação de padrões, tendências e correlações entre as percepções dos alunos.

A utilização do método survey proporciona uma visão das opiniões dos alunos sobre as forças que valorizam o curso, as fraquezas que podem ser melhoradas, as oportunidades que podem ser aproveitadas e as ameaças que devem ser consideradas. Segundo Gil (2008), essa abordagem objetiva e sistemática oferece subsídios valiosos para a elaboração de estratégias de aprimoramento, baseadas em dados concretos e nas próprias experiências dos alunos.

Esta pesquisa desempenha um papel importante para os futuros alunos, uma vez que os resultados obtidos ao final do estudo fornecerão informações essenciais para a avaliação e potenciais melhorias no curso. Isso resultará em benefícios significativos para as próximas turmas de alunos do curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI).

2. FUNTAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O curso de LCI da UFERSA

O curso de Licenciatura em Computação e Informática, oferecido pelo Centro Multidisciplinar de Angicos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), foi estabelecido a partir de agosto de 2010.

Segundo Araújo et. al. (2010), o objetivo do Curso de Licenciatura em Computação e Informática (LCI) é formar profissionais aptos a desempenhar funções tanto como docentes na área de computação quanto como facilitadores e impulsionadores da adoção de tecnologias na educação. Eles são capacitados para operar de maneira interdisciplinar, participando ativamente na gestão e na criação de recursos digitais voltados para o processo de ensino e aprendizagem em escolas, empresas ou outras instituições educacionais.

É essencial destacar que o curso abrange duas vertentes no contexto da cultura tecnológica na educação. A primeira está relacionada com a integração das tecnologias nos processos de ensino, e as mudanças que isso implica tanto nos modelos de sala de aula quanto no processo de aprendizagem em si. A segunda vertente diz respeito à educação em computação em todos os níveis de ensino, focando a aplicação das tecnologias no ensino de conceitos nas diversas áreas da computação.

Esses profissionais estarão preparados para atuar em escolas, empresas e instituições, quer seja como educadores de computação ou como facilitadores da adoção e otimização das tecnologias no contexto educacional. Seu escopo de atuação envolve uma abordagem interdisciplinar, abrangendo a gestão e desenvolvimento de recursos digitais utilizados para o processo de ensino e aprendizagem.

O surgimento do Curso de Licenciatura em Computação neste contexto resulta de um esforço nacional voltado para a melhoria da qualidade na preparação de docentes destinados ao ensino na Educação Básica.

É importante ressaltar que o curso de Licenciatura em Computação e Informática, na região semiárida do Rio Grande do Norte, adquiriu relevância histórica ao consolidar-se como um dos cursos de maior destaque na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), como evidenciado por sua classificação com a nota 4 na avaliação dos indicadores de qualidade da educação superior - ENADE/2017 (Brasil, 2004).

No ano de 2021, o curso em questão submeteu-se a um novo ciclo de avaliação pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e obteve a pontuação de 2. Este índice representou uma redução significativa em relação a avaliações anteriores, tendo sido reduzido pela metade. É importante ressaltar que essa avaliação suscita preocupações

pertinentes, porém, deve-se considerar que essa queda pode estar relacionada ao contexto da pandemia COVID-19. Possivelmente teve um impacto singular nas instituições de ensino superior, que contribuíram para esse desempenho inferior.

2.2 Avaliação da qualidade dos cursos superiores de graduação

A avaliação da qualidade dos cursos superiores de graduação é um tema de importância fundamental no contexto educacional e tem repercussões significativas para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, bem como para a sociedade como um todo. Segundo Simon (2009), este processo, conduzido por instituições e órgãos reguladores, visa aferir o desempenho, eficácia e relevância dos programas acadêmicos oferecidos por diversas instituições de ensino superior.

Segundo Castro (2017), a avaliação da qualidade dos cursos superiores de graduação está diretamente relacionada à busca da excelência na educação superior. A qualidade refere-se à capacidade de uma instituição ou programa de atender aos padrões estabelecidos para garantir um alto nível de aprendizagem e formação dos estudantes.

A avaliação da qualidade dos cursos de graduação é realizada mediante a utilização de uma série de indicadores, métricas e critérios específicos, que abrangem diferentes dimensões da educação superior. Entre essas dimensões, incluem-se aspectos como a estrutura curricular, a qualificação do corpo docente, a infraestrutura disponível, a produção científica, a inserção dos egressos no mercado de trabalho, entre outros (Brasil, 2004).

A avaliação pode ser realizada por meio de diferentes modelos, como o modelo de avaliação interna (autoavaliação institucional), o modelo de avaliação externa (realizado por órgãos externos) e o modelo de avaliação mista, que combina ambos os métodos.

Um dos instrumentos mais reconhecidos e amplamente utilizados para avaliação da qualidade dos cursos de graduação é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Este exame visa avaliar o desempenho dos estudantes, bem como a infraestrutura e o projeto pedagógico das instituições de ensino superior.

O processo de avaliação geralmente segue um ciclo contínuo que envolve a definição de objetivos, a coleta de dados, a análise dos resultados, a implementação de melhorias e a revisão constante. Esse ciclo permite que as instituições se adaptem às mudanças e garantam a qualidade ao longo do tempo (Simon, 2009).

É essencial envolver estudantes, professores, empregadores e a comunidade acadêmica em geral no processo de avaliação. Suas perspectivas e opiniões desempenham um papel crítico na definição dos critérios de avaliação e na identificação de áreas de melhoria.

A avaliação da qualidade dos cursos superiores de graduação desempenha um papel crucial na melhoria contínua da educação superior. Ela permite identificar áreas que necessitam de aprimoramento, estimula a competição saudável entre instituições de ensino e fornece informações valiosas para orientar políticas públicas e decisões administrativas.

Além disso, a avaliação da qualidade dos cursos superiores de graduação desempenha um papel crucial na busca pela excelência da educação superior. Por meio de métricas precisas e análises criteriosas, contribui para o fortalecimento do sistema educacional, a formação de profissionais mais competentes e a promoção do desenvolvimento socioeconômico do país.

Só contribui para a escolha informada dos estudantes na busca por programas acadêmicos que atendam às suas expectativas e necessidades (Castro, 2017).

É importante ressaltar que a avaliação da qualidade dos cursos de graduação não deve ser encarada apenas como uma ferramenta de julgamento, mas sim como um mecanismo de desenvolvimento e aprimoramento constante do sistema de ensino superior. Portanto, é fundamental que seja conduzida de forma transparente, imparcial e baseada em critérios objetivos, garantindo a credibilidade e confiabilidade dos resultados (Simon, 2009).

Por fim, a avaliação da qualidade dos cursos superiores de graduação é um processo complexo e multifacetado que desempenha um papel fundamental na garantia da excelência na educação superior. Ela é guiada por teorias, modelos e critérios específicos, e seu objetivo principal é promover a melhoria contínua do ensino superior, beneficiando estudantes, instituições e a sociedade como um todo.

2.3 Análise SWOT

A Análise SWOT, também conhecida como Matriz SWOT, é uma ferramenta de gestão estratégica amplamente empregada por empresas, organizações e projetos com o intuito de avaliar o cenário atual e orientar a formulação de diretrizes estratégicas futuras (Oliveira, 2018). A sigla SWOT é um acrônimo derivado das palavras em inglês Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

As forças, que se referem às características internas favoráveis da organização, tais como recursos valiosos, competências distintivas e uma sólida reputação no mercado, são identificadas e avaliadas.

As fraquezas, que apontam para aspectos internos desfavoráveis, como carências de recursos, deficiências em processos e questões de gestão, também são identificadas e submetidas a análise crítica.

As oportunidades, representando fatores externos benéficos, como tendências de mercado promissoras, alterações legislativas favoráveis e novas demandas de clientes, são exploradas e avaliadas em relação à organização.

As ameaças, que denotam fatores externos adversos, como concorrência intensificada, mudanças regulatórias e instabilidade econômica, são igualmente identificadas e submetidas à análise de impacto.

Segundo Oliveira (2018), a Análise SWOT é conduzida por meio de um processo estruturado de coleta de informações e avaliação cuidadosa desses quatro elementos. O propósito fundamental é determinar como as Forças podem ser alavancadas para explorar as Oportunidades, como as Fraquezas podem ser mitigadas ou superadas diante das Ameaças e, em última instância, como conceber estratégias que capacitem a organização a atingir seus objetivos de forma mais eficaz. Essa abordagem metodológica oferece uma base para a tomada de decisões estratégicas e o planejamento eficaz, ajudando as organizações a se adaptarem ao ambiente em constante evolução e a maximizarem suas chances de sucesso.

A análise SWOT é uma ferramenta eficaz para avaliar a qualidade de um curso de graduação, pois permite uma avaliação abrangente dos fatores internos e externos que impactam a experiência dos alunos e a eficácia do programa.

Em relação às Forças é possível analisar os dados coletados para identificar os aspectos do curso que os alunos consideram positivos e vantajosos. Isso pode incluir a qualidade do corpo docente, recursos de laboratório, acesso à tecnologia, etc. As fraquezas podem ser observadas nos aspectos que os alunos percebem como negativos ou deficientes no curso. Isso pode incluir deficiências no currículo, falta de apoio acadêmico, problemas de infraestrutura, entre outros. É possível também analisar os dados em busca de oportunidades que os alunos identificam, como tendências de mercado, colaborações interdisciplinares e desenvolvimento de habilidades em alta demanda. Por fim, as ameaças podem ser identificadas observando quaisquer fatores externos que os alunos percebem como ameaças à qualidade do curso, como concorrência com outros cursos, desafios econômicos, mudanças regulatórias, etc.

A matriz SWOT do curso de LCI será apresentada no Capítulo 5.

3. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO SURVEY

A pesquisa realizada é do tipo survey, que visa avaliar a qualidade do curso de Licenciatura em Computação e Informática oferecido pela instituição. O objetivo é coletar informações relevantes sobre a percepção dos alunos em relação ao curso, identificando pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças.

A pesquisa foi direcionada aos alunos matriculados nos 1º, 3º, 5º, 7º e 8º períodos do curso, totalizando 87 alunos. A aplicação do questionário ocorreu no mês de fevereiro de 2024, e 52 alunos responderam ao questionário, representando uma taxa de resposta de aproximadamente 60%.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário digital elaborado no formulário do Google, disponível no link: <https://forms.gle/8NDs3bGN7zu7m8CPA> e no Apêndice 1. O questionário utilizado nesta pesquisa foi estruturado em cinco partes distintas, abordando diferentes aspectos relacionados ao curso de Licenciatura em Computação e Informática. Cada parte visava coletar informações específicas para uma análise abrangente da qualidade do curso. Abaixo está uma descrição detalhada de cada parte do questionário:

Perfil do Aluno: Nesta seção, foram incluídas perguntas para coletar informações demográficas e acadêmicas dos alunos, como idade, gênero, período do curso, entre outros. Isso permitiu entender melhor o perfil dos participantes e sua relação com o curso.

Projeto Pedagógico do Curso: Esta parte do questionário visava avaliar a percepção dos alunos em relação ao projeto pedagógico do curso, incluindo a organização do currículo, a variedade de disciplinas oferecidas, a relevância dos conteúdos abordados e a integração teoria-prática.

Corpo Docente: Aqui, foram incluídas perguntas para avaliar a qualidade do corpo docente do curso. Os alunos foram convidados a avaliar a competência dos professores, a clareza na transmissão de conteúdo, o suporte oferecido fora da sala de aula, entre outros aspectos relevantes.

Coordenação: Nesta seção, os alunos foram convidados a fornecer feedback sobre a coordenação do curso, incluindo a eficácia da comunicação com a coordenação, a disponibilidade para resolver problemas e a capacidade de liderança.

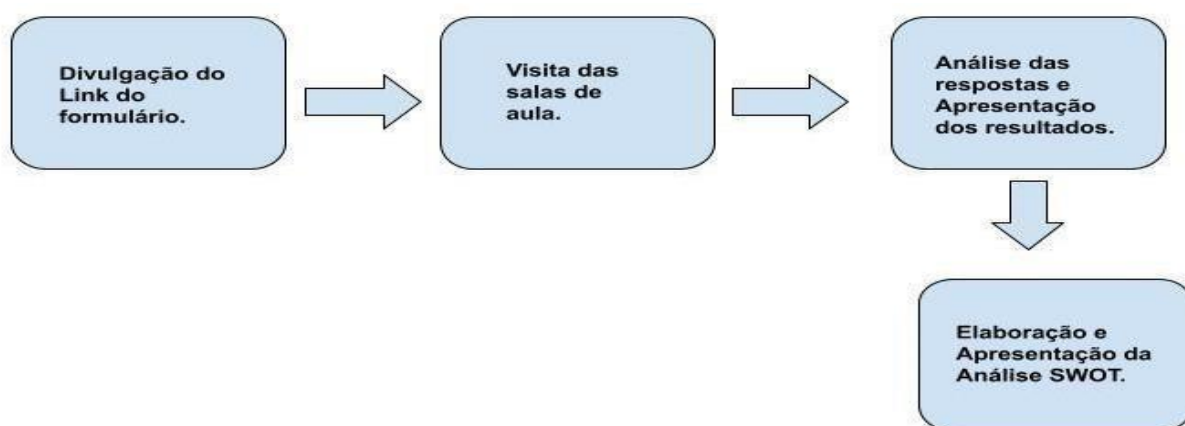
Infraestrutura: Por fim, esta parte do questionário abordou questões relacionadas à infraestrutura do curso, incluindo a qualidade das instalações físicas, acesso a laboratórios e equipamentos, disponibilidade de recursos tecnológicos, entre outros aspectos.

Todas as perguntas do questionário foram formuladas com base na escala de Likert (1932), que é uma escala de avaliação utilizada para medir o grau de concordância ou discordância dos participantes em relação a uma afirmação específica. Os participantes foram solicitados a indicar seu nível de concordância em uma escala que variava de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", permitindo uma análise quantitativa das respostas.

O uso da escala de Likert (1932) proporcionou uma medida padronizada e comparável das percepções dos alunos em relação a diferentes aspectos do curso, facilitando a análise e interpretação dos dados coletados.

A execução do survey seguiu as seguintes etapas, conforme a Figura 01:

Figura 1 Execução do survey



Fonte: Autoria própria (2024)

Divulgação do Link do Formulário: O link do formulário foi divulgado para todos os alunos por e-mail, garantindo alcance e facilitando o acesso dos alunos à pesquisa.

Visita às Salas de Aula: Além da divulgação por e-mail, foram realizadas visitas às salas de aula para solicitar aos alunos que preenchessem o formulário. Isso permitiu uma abordagem direta e pessoal, incentivando a participação dos alunos.

Análise das Respostas e Apresentação dos Resultados: Após o término do período de coleta de dados, as respostas foram compiladas e analisadas. Os resultados serão apresentados nas seções a seguir.

Elaboração e Apresentação da Análise SWOT: Com base nos dados coletados, foi elaborada uma análise SWOT, destacando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas em relação à qualidade do curso de Licenciatura em Computação e Informática.

Durante todo o processo de pesquisa, foram observados os princípios éticos, garantindo a confidencialidade e anonimato das respostas dos participantes. Além disso, os dados foram utilizados apenas para fins acadêmicos e não foram compartilhados com terceiros sem o consentimento dos participantes.

Este capítulo descreveu o planejamento e a execução do survey realizado para avaliar a qualidade do curso de Licenciatura em Computação e Informática. O próximo capítulo apresentará os resultados obtidos e a análise SWOT elaborada a partir dos dados coletados.

4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A qualidade do ensino superior é um aspecto fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Com o intuito de avaliar a percepção dos alunos em relação ao curso de Licenciatura em Informática da UFERSA, Campus Angicos, foi conduzida uma pesquisa de opinião durante o semestre 2023.2.

A participação nesta pesquisa foi significativa, com um total de 52 alunos do curso contribuindo com suas opiniões. Vale ressaltar que esse número representa uma parcela considerável dos alunos matriculados no referido semestre, correspondendo a 60% do total. Tal participação fortalece a representatividade dos resultados obtidos, proporcionando uma visão mais abrangente da percepção dos estudantes em relação ao curso.

Ao longo deste relatório, serão apresentados e analisados os resultados obtidos a partir das respostas dos alunos. Serão destacados pontos chave, como a satisfação geral com o curso, a qualidade do corpo docente, a infraestrutura disponível e outras áreas pertinentes ao ambiente acadêmico.

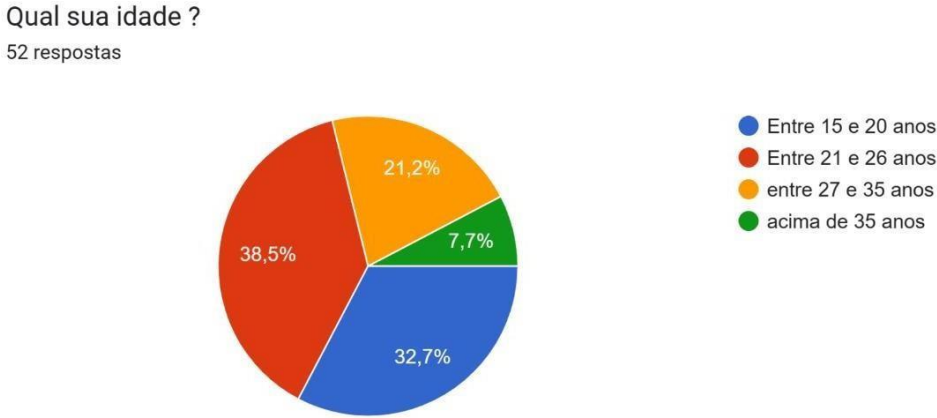
A análise detalhada desses resultados visa contribuir para aprimorar continuamente a qualidade do ensino oferecido pelo curso de Licenciatura em Informática da UFERSA, Campus Angicos. Através dessa avaliação, espera-se identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria, promovendo um ambiente acadêmico mais enriquecedor e satisfatório para todos os envolvidos.

Ao prosseguir com esta análise, é importante considerar a relevância das opiniões dos alunos e seu impacto na constante busca pela excelência educacional.

Analisar um gráfico de pesquisa de opinião é essencial para compreender as nuances e tendências subjacentes às respostas coletadas. No caso da Figura 2, que aborda a pergunta "Qual é a sua idade?", as respostas fornecidas delineiam uma distribuição interessante da faixa etária dos participantes.

Ao examinar os dados, é evidente que a maioria dos respondentes está concentrada nas faixas etárias mais jovens. Notavelmente, 38,5% dos participantes têm entre 21 e 26 anos, representando a maior proporção entre todas as faixas etárias. Isso sugere uma participação significativa dos jovens no curso, indicando um possível interesse ou relevância do curso para esse grupo demográfico.

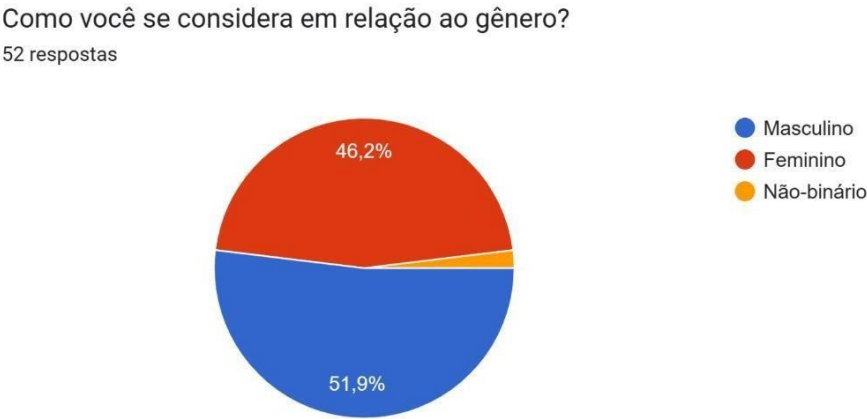
Figura 2 Idade dos participantes



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 3 analisa a autopercepção em relação ao gênero, destacam-se duas categorias predominantes: feminino e masculino. Observa-se que a maioria dos respondentes se identifica como masculino, totalizando 51,9% das respostas. Por outro lado, embora em menor proporção, ainda é significativo o número de participantes que se consideram do gênero feminino, representando 46,2% das respostas.

Figura 3 Gênero dos participantes



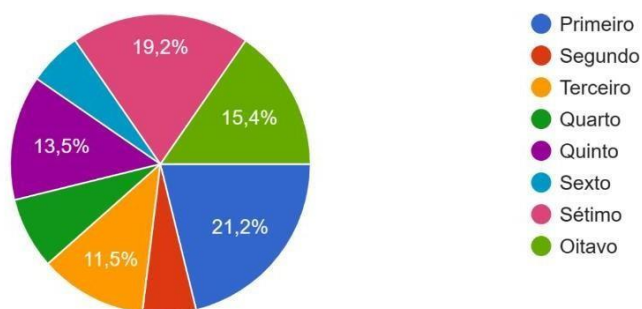
Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 4 mostra o gráfico das respostas à pergunta sobre o semestre em que os participantes se encontram no curso que revela uma distribuição variada entre os diferentes períodos. O maior grupo de respondentes está no sétimo semestre, representando 19,2% do total, seguido pelo oitavo semestre, com 15,4%. Em contrapartida, os semestres iniciais apresentam uma presença menor, com o primeiro semestre totalizando 21,2%, enquanto o segundo semestre tem apenas 5,8%. Os semestres intermediários também são representados, com o terceiro e quinto semestre correspondendo a 11,5% e 13,5%, respectivamente. Por fim, os semestres finais (quarto e sexto) têm uma presença mais modesta, com 7,7% e 5,8%, respectivamente. Essa distribuição heterogênea sugere uma dinâmica diversificada dentro do curso, com diferentes grupos de alunos em estágios diversos de sua jornada acadêmica.

Figura 4 Semestre dos participantes

Em qual semestre você se encontra no curso?

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

Os resultados da pergunta sobre a percepção dos alunos em relação ao curso como um espaço de construção de conhecimentos sobre a Ciência da Computação, interligados à Ciência da Educação, revelam uma variedade de opiniões dentro da comunidade estudantil, conforme Figura 5.

Destaca-se que a maioria dos participantes, correspondendo a 38,5%, concorda com a afirmação. Entre esses, 23,1% concordam totalmente, demonstrando um nível significativo de concordância com a ideia de que o curso proporciona um ambiente propício para a construção de conhecimentos nesse sentido.

Por outro lado, é interessante notar que uma parcela considerável dos respondentes, totalizando 13,5%, demonstra indiferença em relação à questão. Este grupo não se posiciona claramente nem a favor nem contra a ideia apresentada.

Há também uma proporção igual de respondentes, 13,5%, que não concordam com a afirmação, indicando uma discordância em relação à integração entre a Ciência da Computação e a Ciência da Educação no contexto do curso.

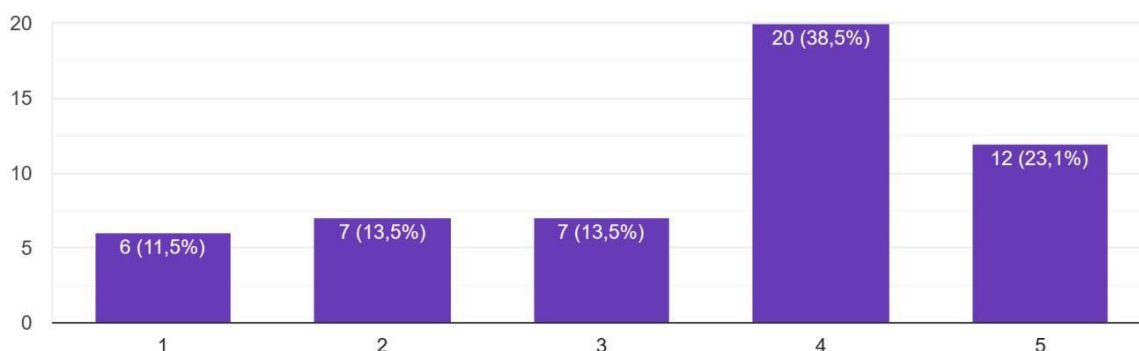
Além disso, 11,5% dos participantes discordam totalmente da afirmação, mostrando uma divergência significativa em relação à concepção do curso como um espaço de construção de conhecimentos interligados entre essas áreas.

Essa análise dos resultados ressalta a importância de compreender as diversas perspectivas dos alunos em relação ao curso e destaca a necessidade de explorar maneiras de fortalecer a integração entre a Ciência da Computação e a Ciência da Educação, de forma a atender às expectativas e necessidades da comunidade acadêmica.

Figura 5 Espaço de construção de conhecimento

1. Considero que o curso constitui-se num espaço de construção de conhecimentos sobre a Ciência da Computação, interligados a Ciência da Educação

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 6 mostra os resultados em relação à formação oferecida pelo curso para a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Uma parte considerável dos respondentes (28,8%) concorda totalmente que o curso proporciona uma formação técnica, pedagógica e humana para esse fim. Além disso, um percentual significativo (26,9%) concorda com essa afirmação, evidenciando um apoio substancial à abordagem educacional do curso.

No entanto, também há uma parcela considerável de alunos (21,2%) que se mostrou indiferente em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de clareza ou de experiência direta dos respondentes em relação à adequação da formação oferecida pelo curso para o mercado de trabalho.

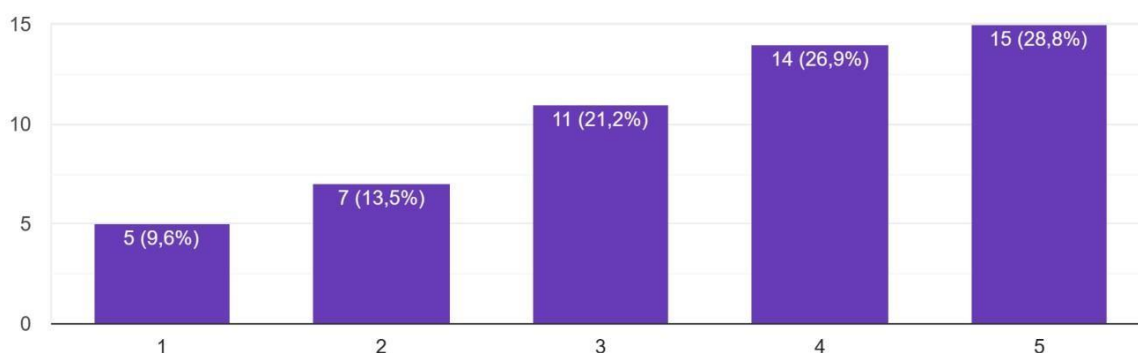
Por outro lado, é importante observar que uma minoria dos participantes (13,5%) não concorda com a afirmação, sugerindo que existe uma parte da comunidade estudantil que percebe deficiências na formação oferecida pelo curso nesses aspectos. Além disso, 9,6% dos respondentes discordam totalmente, indicando uma insatisfação mais expressiva com a preparação para o mercado de trabalho proporcionada pelo curso.

Essa diversidade de opiniões destaca a importância de uma avaliação contínua e aprimoramentos na estrutura curricular e nas práticas educacionais, visando atender às expectativas e necessidades dos estudantes em relação ao mercado de trabalho.

Figura 6 Formação técnica

2. Considero que o curso me proporciona uma formação técnica, pedagógica e humana para atuar no mercado de trabalho

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A análise das respostas à pergunta sobre a adequação da matriz curricular e carga horária do curso à formação profissional dos alunos nos mostra que, de acordo com a Figura 7, uma proporção significativa dos participantes (21,2%) concorda totalmente que a estrutura curricular e a carga horária são adequadas para sua formação profissional. Além disso, uma parcela ainda maior (36,5%) concorda com essa afirmação, indicando um apoio substancial à organização do programa de estudos.

No entanto, também é importante observar que uma parte dos respondentes (13,5%) se mostrou indiferente em relação a essa questão. Isso pode sugerir uma falta de clareza ou de percepção por parte desses alunos sobre a conexão entre a estrutura do curso e sua futura carreira profissional.

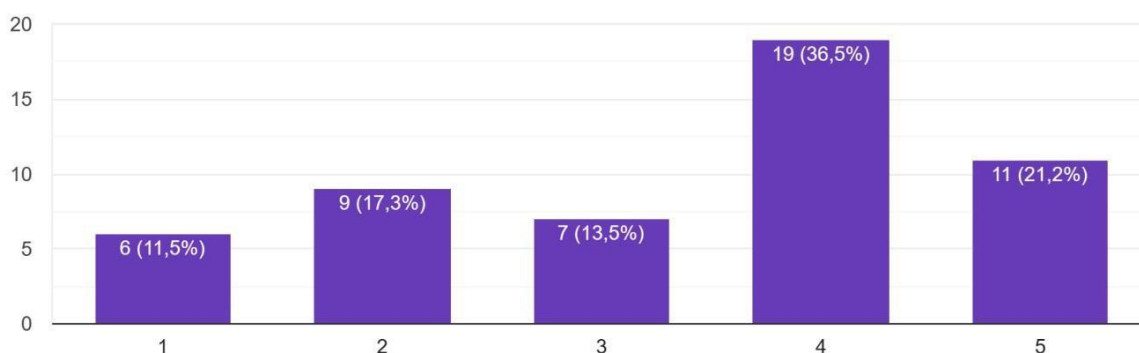
Por outro lado, uma porcentagem considerável dos participantes (17,3%) não concorda que a matriz curricular e a carga horária do curso estão adequadas para sua formação profissional. Isso pode indicar uma insatisfação ou preocupação com aspectos específicos do programa de estudos que não atendem às suas expectativas ou necessidades profissionais. Além disso, 11,5% dos respondentes discordam totalmente, refletindo uma discordância mais forte em relação à adequação da estrutura curricular e carga horária para sua formação profissional.

Essa diversidade de opiniões destaca a importância de uma avaliação contínua e revisões na matriz curricular e na distribuição da carga horária, visando garantir que o curso esteja alinhado com as demandas e expectativas do mercado de trabalho e dos próprios alunos.

Figura 7 Matriz curricular

3. Considero que a matriz curricular e a carga horária do curso estão adequadas à minha formação profissional

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

De acordo com a Figura 8, a análise das respostas à pergunta sobre a adequação das atividades de estágio supervisionado ao projeto pedagógico do curso revela que uma parcela considerável (15,4%) concorda totalmente que as atividades de estágio estão sendo realizadas de maneira adequada ao projeto pedagógico. Isso sugere uma percepção positiva por parte desse grupo em relação à integração das atividades de estágio com os objetivos educacionais do curso.

Além disso, uma proporção ainda maior (34,6%) concorda com essa afirmação, demonstrando um forte apoio à forma como as atividades de estágio estão sendo conduzidas em relação ao projeto pedagógico. Esse resultado reflete uma percepção bastante positiva e confiante em relação à qualidade e relevância das atividades de estágio em relação ao curso como um todo.

Por outro lado, uma parte significativa dos respondentes (26,9%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de clareza ou talvez uma percepção neutra sobre a conexão entre as atividades de estágio e o projeto pedagógico do curso.

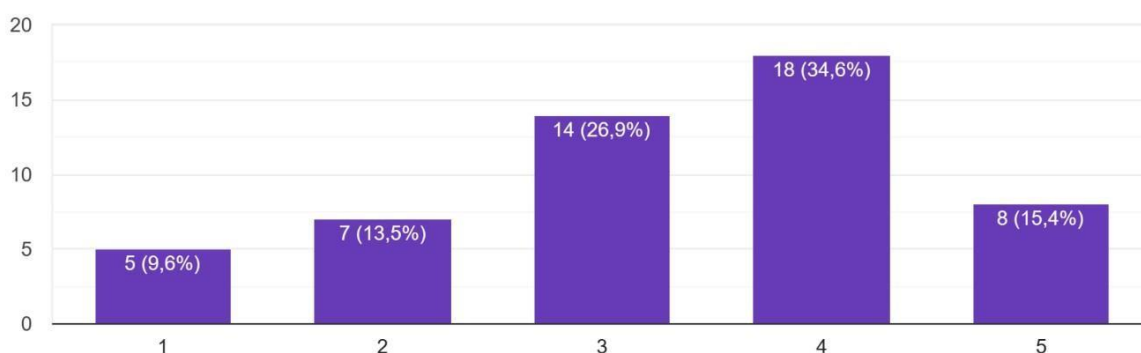
No entanto, também é importante observar que uma minoria dos participantes (13,5%) não concorda com a adequação das atividades de estágio ao projeto pedagógico. Essa discordância sugere que há alguns aspectos das atividades de estágio que podem não estar alinhados com os objetivos educacionais do curso, conforme percebido por esse grupo específico de respondentes. Além disso, 9,6% discordam totalmente, indicando uma discordância mais forte e substancial em relação à conexão entre as atividades de estágio e o projeto pedagógico.

Essa análise reflete a importância de uma avaliação contínua e ajustes nas atividades de estágio para garantir que estejam alinhadas aos objetivos educacionais do curso e às expectativas dos alunos.

Figura 8 Estágio supervisionado

4. Considero que as atividades de estágio supervisionado são realizadas de maneira adequada ao projeto pedagógico do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 9 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a suficiência e adequação das atividades práticas oferecidas pelo curso à prática profissional. Uma parte significativa dos respondentes (17,3%) concorda totalmente que as atividades práticas oferecidas são suficientes e adequadas para sua prática profissional. Isso sugere uma percepção positiva em relação à qualidade e à relevância das experiências práticas proporcionadas pelo curso.

Além disso, uma proporção ainda maior (36,5%) concorda com essa afirmação, o que indica um forte apoio à abordagem das atividades práticas pelo curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na eficácia das atividades práticas em prepará-los para suas futuras carreiras.

Por outro lado, uma parcela considerável dos respondentes (23,1%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode sugerir uma falta de clareza ou talvez uma percepção neutra sobre a adequação das atividades práticas em relação à prática profissional.

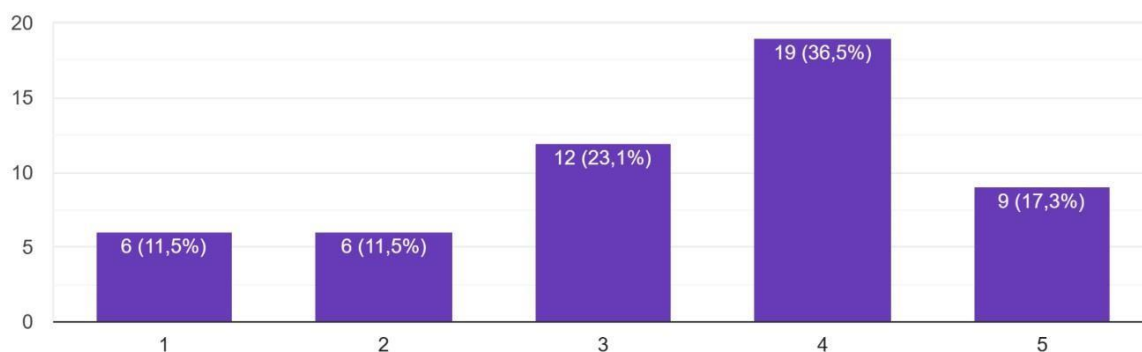
No entanto, é importante observar que uma minoria dos participantes (11,5%) não concorda com a suficiência e adequação das atividades práticas oferecidas pelo curso. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem deficiências nas oportunidades práticas disponibilizadas, que podem não estar alinhadas com as demandas do mercado de trabalho ou com suas expectativas pessoais. Além disso, 11,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à qualidade e relevância das atividades práticas oferecidas.

Essa análise destaca a importância de uma revisão cuidadosa do currículo do curso e das atividades práticas oferecidas, garantindo que estejam alinhadas às necessidades e expectativas dos alunos, bem como às exigências do mercado de trabalho. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um diálogo contínuo entre alunos, professores e coordenadores do curso para identificar áreas de melhoria e implementar mudanças necessárias.

Figura 9 Atividades práticas

5. Considero que as atividades práticas ofertadas pelo curso são suficientes e adequadas a minha prática profissional

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 10 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a adequação da metodologia das aulas ministradas e sua capacidade de proporcionar uma aprendizagem clara e significativa dos respondentes, uma parcela (11,5%) concorda totalmente que a metodologia das aulas está adequada e proporciona uma aprendizagem clara e significativa. Isso sugere uma percepção positiva em relação à abordagem pedagógica adotada pelo curso.

Além disso, uma proporção ainda maior (36,5%) concorda com essa afirmação, o que indica um forte apoio à metodologia das aulas e à sua eficácia na promoção de uma aprendizagem clara e significativa.

Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na qualidade do ensino oferecido pelo curso.

No entanto, uma parcela significativa dos respondentes (25,0%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode sugerir uma falta de clareza ou talvez uma percepção neutra sobre a adequação da metodologia das aulas em proporcionar uma aprendizagem significativa.

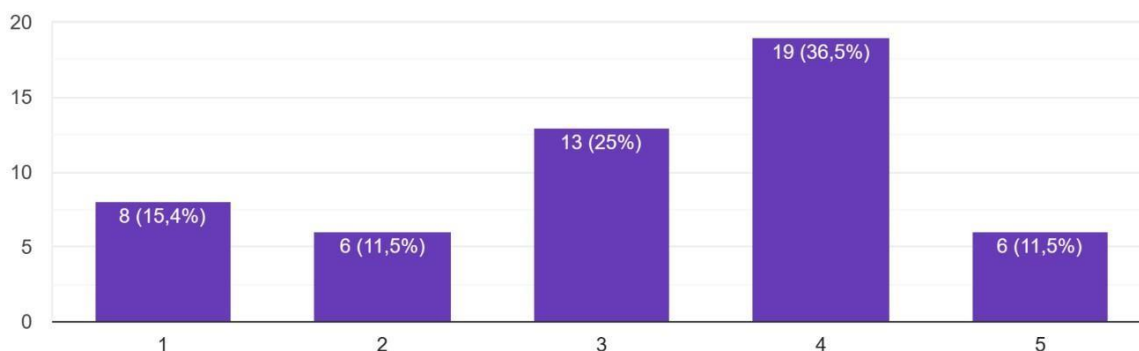
Por outro lado, uma minoria dos participantes (11,5%) não concorda com a adequação da metodologia das aulas. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem falhas na abordagem pedagógica adotada pelo curso, que podem prejudicar a clareza e a significância da aprendizagem proporcionada. Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à qualidade da metodologia das aulas.

Essa análise destaca a importância de uma avaliação contínua da metodologia de ensino utilizada pelo curso, garantindo que esteja alinhada às necessidades e expectativas dos alunos, bem como às melhores práticas pedagógicas. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um diálogo aberto e colaborativo entre alunos e professores para identificar áreas de melhoria e promover uma experiência de aprendizagem ainda mais eficaz.

Figura 10 Metodologia das aulas

6. Considero que a metodologia das aulas ministradas estão adequadas e proporcionam uma aprendizagem clara e significativa

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 11 ilustra a análise das respostas à pergunta sobre a coerência do sistema de avaliação com os conteúdos abordados em sala de aula. Dos respondentes, uma parte considerável (21,2%) concorda totalmente que o sistema de avaliação está coerente com os conteúdos ministrados em sala de aula. Isso sugere uma percepção positiva em relação à forma como os conhecimentos adquiridos são avaliados.

Adicionalmente, uma proporção ainda maior (34,6%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à consistência entre os conteúdos abordados e o método de avaliação utilizado. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na adequação do sistema de avaliação em relação ao aprendizado em sala de aula.

No entanto, uma parcela significativa dos respondentes (15,4%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode sugerir uma falta de clareza ou talvez uma percepção neutra sobre a relação entre o sistema de avaliação e os conteúdos ministrados.

Por outro lado, uma minoria dos participantes (15,4%) não concorda com a coerência do sistema de avaliação com os conteúdos abordados em sala de aula. Essa discordância pode

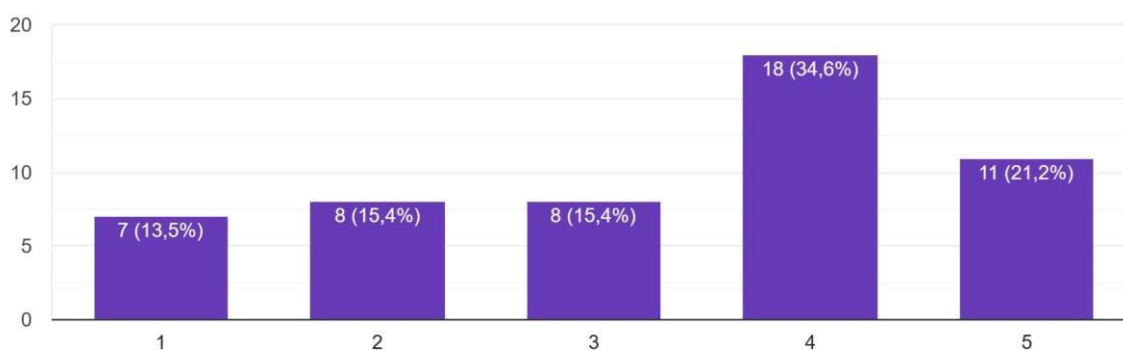
indicar que alguns alunos percebem uma desconexão entre o que é ensinado e como eles são avaliados, o que pode gerar insatisfação ou descontentamento com o método de avaliação utilizado. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à consistência do sistema de avaliação.

Essa análise destaca a importância de uma revisão cuidadosa do sistema de avaliação utilizado pelo curso, garantindo que esteja alinhado aos conteúdos e objetivos de aprendizagem, bem como às expectativas dos alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um diálogo aberto e colaborativo entre alunos e professores para identificar áreas de melhoria e promover uma avaliação mais coerente e eficaz.

Figura 11 Avaliações

7. Considero que o sistema de avaliação está coerente com os conteúdos abordados em sala de aula

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 12 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a quantidade de professores para atender as demandas do curso. Dos respondentes, uma parte considerável (23,1%) concorda totalmente que os professores disponíveis são em quantidade suficiente para atender às demandas do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao quadro docente e à capacidade de suprir as necessidades educacionais dos alunos.

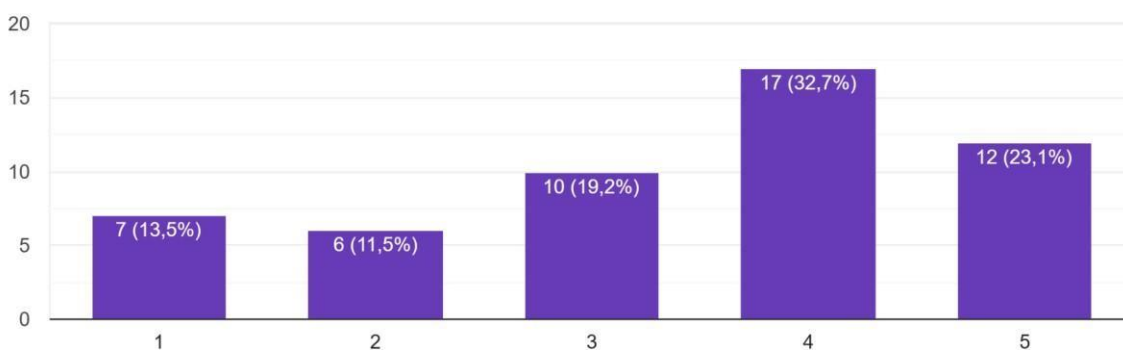
Além disso, uma proporção significativa (32,7%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à quantidade de professores e à sua capacidade de atender eficazmente às demandas do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na disponibilidade e na competência dos professores para fornecer uma experiência educacional de qualidade.

Por outro lado, uma parcela considerável dos respondentes (19,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode sugerir uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a quantidade de professores disponíveis.

No entanto, uma minoria dos participantes (11,5%) não concorda que os professores em quantidade suficiente para atender as demandas do curso. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem uma escassez de professores em relação às necessidades do curso, o que pode afetar negativamente a qualidade da educação oferecida. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à disponibilidade de professores.

Figura 12 Quantidade de professores

1. Considero os professores em quantidade suficiente para atender as demandas do curso
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A análise das respostas à pergunta sobre a qualificação dos professores para atuarem no curso é ilustrada na Figura 13. Dos respondentes, uma parcela considerável (40,4%) concorda totalmente que os professores são bem qualificados para desempenharem suas funções no curso. Isso indica uma percepção positiva em relação ao conhecimento e à competência dos docentes.

Além disso, uma proporção significativa (19,2%) concorda com essa afirmação, o que sugere um forte apoio à qualificação dos professores. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na experiência e na expertise dos docentes, contribuindo para uma experiência educacional enriquecedora.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (15,4%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a qualificação dos professores.

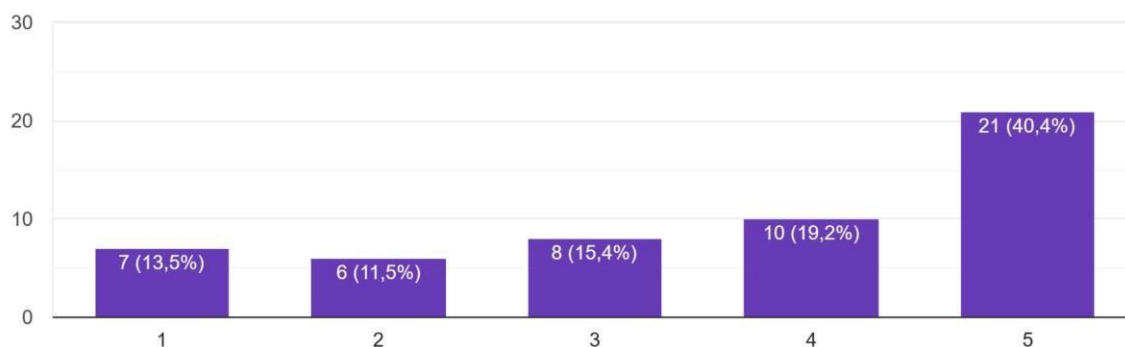
No entanto, uma minoria dos participantes (11,5%) não concorda que os professores são bem qualificados para atuar no curso. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem deficiências na formação ou na competência dos docentes, o que pode afetar negativamente a qualidade do ensino oferecido. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à qualificação dos professores.

Essa análise destaca a importância de uma avaliação contínua da qualificação e do desempenho dos professores, garantindo que estejam alinhados às expectativas dos alunos e às demandas do curso. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um recrutamento e uma seleção criteriosos de professores, bem como de oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, para assegurar uma equipe docente altamente qualificada e comprometida com a excelência acadêmica

Figura 13 Professores qualificados

2. Considero que os professores são bem qualificados para atuarem no curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A análise das respostas à pergunta sobre o cumprimento dos dias e horários das aulas pelos professores é revelado na Figura 14. Dos respondentes, uma parcela considerável (28,8%) concorda totalmente que os professores cumprem com os dias e horários das aulas. Isso sugere uma percepção positiva em relação à pontualidade e ao comprometimento dos docentes com o calendário acadêmico.

Além disso, uma proporção significativa (34,61%) concorda com essa afirmação, o que indica um forte apoio ao cumprimento dos dias e horários das aulas por parte dos professores. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na organização e na responsabilidade dos docentes em relação ao cumprimento do cronograma de aulas.

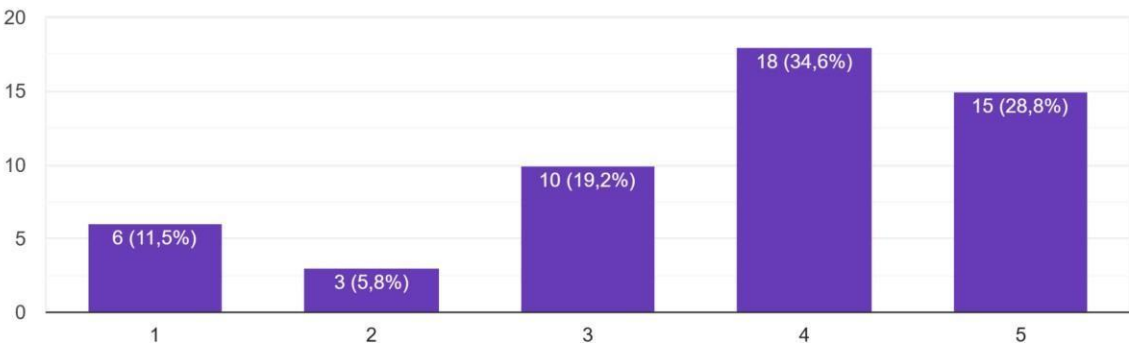
Por outro lado, uma parte dos respondentes (19,21%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de atenção ou talvez uma percepção neutra em relação ao cumprimento dos dias e horários das aulas pelos professores.

No entanto, uma minoria dos participantes (5,8%) não concorda que os professores cumprem com os dias e horários das aulas. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem falhas no cumprimento do cronograma por parte dos docentes, o que pode afetar negativamente a organização e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, 11,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao cumprimento dos dias e horários das aulas.

Essa análise destaca a importância de um compromisso contínuo por parte dos professores com a pontualidade e a regularidade das aulas, garantindo uma experiência educacional consistente e de qualidade para os alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de uma comunicação aberta e eficaz entre alunos e professores para lidar com quaisquer problemas relacionados ao cumprimento dos dias e horários das aulas.

Figura 14 Dias e horários

3.Considero que os professores cumprem com os dias e horários das aulas
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 15 mostra a análise das respostas à pergunta sobre o cumprimento da ementa das disciplinas pelos professores revela uma variedade de perspectivas entre os participantes. Dos respondentes, uma parte significativa (34,6%) concorda totalmente que os professores cumprem com a ementa das disciplinas. Isso sugere uma percepção positiva em relação à aderência dos docentes aos conteúdos programáticos estabelecidos para cada disciplina.

Além disso, uma proporção considerável (26,9%) concorda com essa afirmação, o que indica um forte apoio ao cumprimento rigoroso da ementa pelos professores. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade dos docentes em abordar os tópicos planejados e garantir uma cobertura adequada do conteúdo programático.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (21,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de percepção ou talvez uma percepção neutra em relação ao cumprimento da ementa das disciplinas pelos professores.

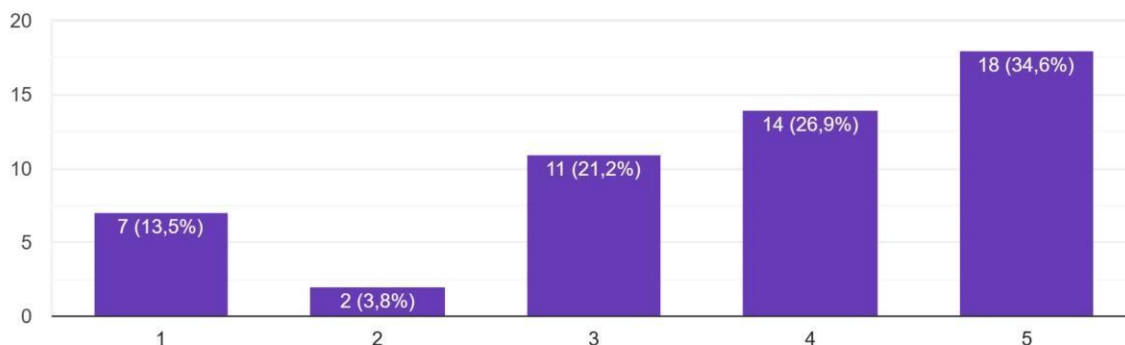
No entanto, uma minoria dos participantes (3,8%) não concorda que os professores cumprem com a ementa das disciplinas. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem lacunas no ensino em relação aos objetivos estabelecidos para cada disciplina, o que pode afetar negativamente o alcance dos resultados de aprendizagem esperados. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao cumprimento da ementa das disciplinas.

Essa análise destaca a importância de um compromisso contínuo por parte dos professores com a execução da ementa das disciplinas, garantindo uma cobertura abrangente e eficaz dos conteúdos programáticos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de uma revisão periódica da prática docente e do conteúdo programático, visando assegurar a qualidade e a relevância do ensino oferecido aos alunos.

Figura 15 Ementa das disciplinas

4. Considero que os professores cumprem com a ementa das disciplinas

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A análise das respostas à pergunta sobre a capacidade dos professores de conduzir as orientações acadêmicas, incluindo Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e estágios é ilustrado na Figura 16. Dos respondentes, uma parte significativa (30,8%) concorda totalmente que os professores são capazes de conduzir essas orientações acadêmicas. Isso sugere uma percepção positiva em relação à competência e à habilidade dos docentes para orientar os alunos durante essas etapas cruciais de suas formações acadêmicas.

Adicionalmente, uma proporção igualmente considerável (30,8%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à capacidade dos professores de conduzirem as orientações acadêmicas. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade dos docentes de fornecerem suporte e orientação adequados durante a elaboração de TCCs e a realização de estágios.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (19,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a capacidade dos professores de conduzirem essas orientações acadêmicas.

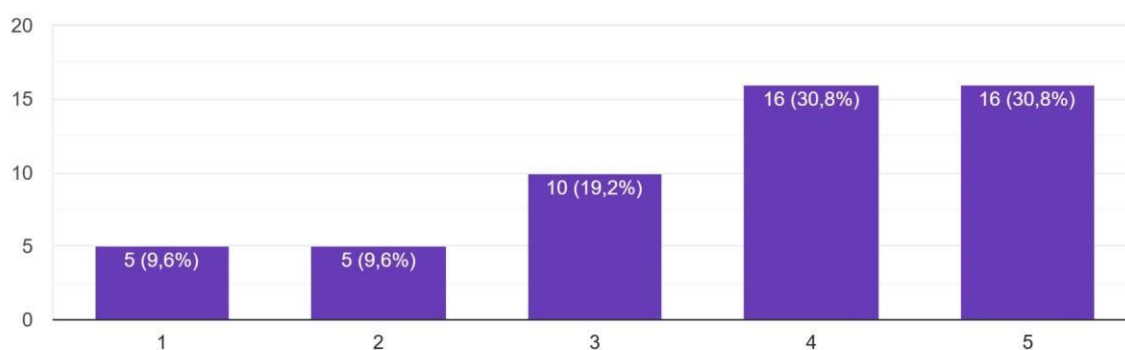
No entanto, uma minoria dos participantes (9,6%) não concorda que os professores são capazes de conduzir as orientações acadêmicas. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem deficiências na capacidade dos docentes de oferecerem orientação eficaz durante essas etapas cruciais de suas formações acadêmicas. Além disso, 9,6% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à capacidade dos professores.

Essa análise destaca a importância de um suporte adequado por parte dos professores durante as orientações acadêmicas, garantindo uma experiência de aprendizado e desenvolvimento profissional satisfatória para os alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de uma formação contínua e apoio institucional aos docentes para garantir que estejam preparados e capacitados para oferecerem orientações acadêmicas de qualidade.

Figura 16 Orientações acadêmicas

5. Considero que os professores são capazes de conduzir as orientações acadêmicas (TCC e estágios)

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 17 mostra a análise das respostas à pergunta sobre o envolvimento dos professores em projetos de pesquisa e extensão. Dos respondentes, uma parte considerável (21,2%) concorda totalmente que os professores envolvem os alunos em projetos de pesquisa e extensão. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao engajamento dos docentes em proporcionar oportunidades para que os alunos participem ativamente de atividades acadêmicas além da sala de aula.

Além disso, uma proporção significativa (25,0%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio ao envolvimento dos professores em projetos de pesquisa e extensão. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na iniciativa dos docentes em promover o desenvolvimento acadêmico e profissional por meio de projetos que visam a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (19,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de percepção ou talvez uma percepção neutra sobre o envolvimento dos professores em projetos de pesquisa e extensão.

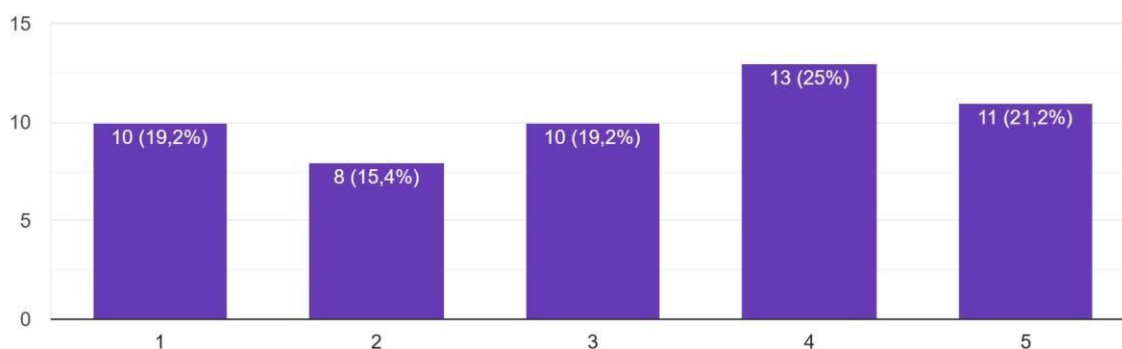
No entanto, uma minoria dos participantes (15,4%) não concorda que os professores envolvem os alunos em projetos de pesquisa e extensão. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem uma falta de iniciativa por parte dos docentes em oferecer oportunidades de participação em atividades de pesquisa e extensão. Além disso, 19,2% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao envolvimento dos professores.

Essa análise destaca a importância do engajamento dos professores em projetos de pesquisa e extensão para enriquecer a experiência educacional dos alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de incentivos e suporte institucional para que os docentes possam expandir e aprimorar suas atividades de pesquisa e extensão,

proporcionando aos alunos oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento acadêmico.

Figura 17 Projetos de pesquisas e extensão

6. Considero que os professores envolvem os alunos em projetos de pesquisa e extensão
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 18 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a disponibilidade dos professores para tirar dúvidas dos alunos. Dos respondentes, uma parte significativa (19,2%) concorda totalmente que os professores estão disponíveis para ajudar a esclarecer suas dúvidas.

Isso sugere uma percepção positiva em relação à acessibilidade e disposição dos docentes em auxiliar os alunos em seus questionamentos acadêmicos.

Além disso, uma proporção ainda maior (36,5%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à disponibilidade dos professores para tirar dúvidas. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na prontidão dos docentes em fornecer suporte e orientação quando necessário, contribuindo para um ambiente acadêmico mais colaborativo e enriquecedor.

Por outro lado, uma parcela dos respondentes (26,9%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de experiência pessoal com a disponibilidade dos professores para tirar dúvidas ou talvez uma percepção neutra sobre esse aspecto.

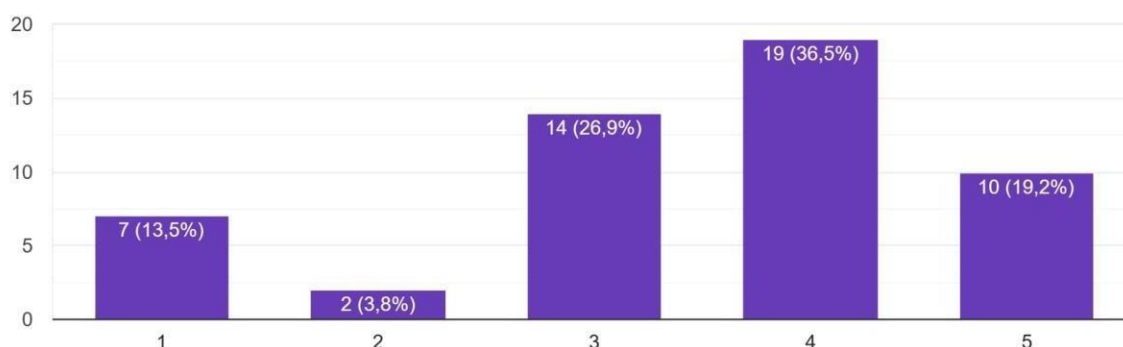
No entanto, uma minoria dos participantes (3,8%) não concorda que os professores estejam disponíveis para tirar suas dúvidas. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem uma falta de disponibilidade ou interesse por parte dos docentes em fornecer suporte individualizado quando necessário. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à disponibilidade dos professores.

Essa análise destaca a importância da disponibilidade dos professores para tirar dúvidas dos alunos como parte integrante de uma experiência educacional de qualidade. Esses resultados também ressaltam a necessidade de uma comunicação eficaz e de canais de suporte claros entre alunos e professores, promovendo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e produtivo.

Figura 18 Disponibilidade para dúvidas

7. Considero que os professores estão disponíveis para tirar as minhas dúvidas

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 19 mostra a análise das respostas à pergunta sobre o comprometimento efetivo dos professores com a qualidade do curso. Dos respondentes, uma parcela significativa (28,8%) concorda totalmente que os professores estão comprometidos de forma efetiva com a qualidade do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao empenho e dedicação dos docentes em garantir uma experiência educacional de excelência.

Além disso, uma proporção considerável (30,8%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio ao comprometimento dos professores com a qualidade do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade e na determinação dos docentes em fornecer um ensino de alto padrão e promover o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (15,4%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de percepção ou talvez uma percepção neutra sobre o comprometimento dos professores com a qualidade do curso.

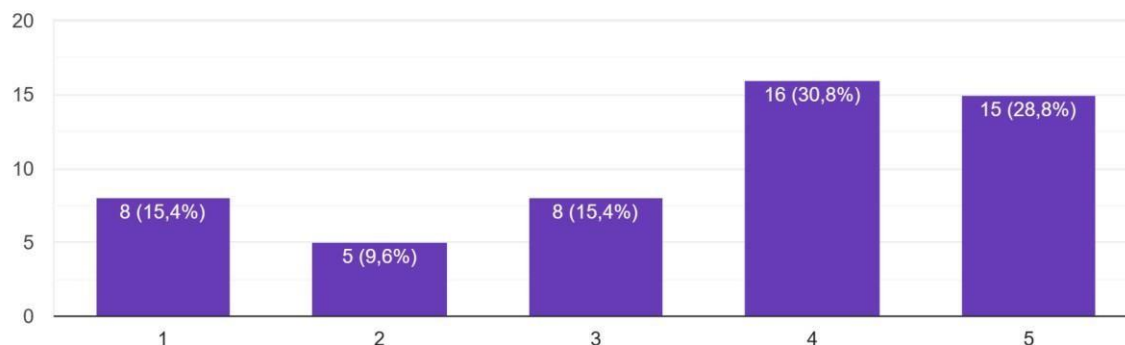
No entanto, uma minoria dos participantes (9,6%) não concorda que os professores estejam comprometidos com a qualidade do curso. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem falhas no engajamento ou na atenção dos docentes em relação aos aspectos que impactam a qualidade do ensino e da aprendizagem. Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao comprometimento dos professores.

Essa análise destaca a importância do comprometimento dos professores com a qualidade do curso como um elemento fundamental para garantir uma experiência educacional enriquecedora e eficaz. Esses resultados também ressaltam a necessidade de reconhecimento e incentivo ao comprometimento dos docentes, bem como de um contínuo diálogo e colaboração entre alunos e professores para promover melhorias e garantir uma educação de excelência.

Figura 19 Comprometimento efetivo dos professores

8. Considero que há um comprometimento efetivo dos professores com a qualidade do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A análise das respostas à pergunta sobre o cumprimento dos prazos pelos professores, conforme estabelecidos pelo calendário acadêmico é mostrado na Figura 20. Dos respondentes, uma parcela considerável (15,4%) concorda totalmente que os professores cumprem com os prazos de forma geral. Isso sugere uma percepção positiva em relação à pontualidade e ao cumprimento dos compromissos acadêmicos pelos docentes.

Além disso, uma proporção significativa (30,8%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio ao cumprimento dos prazos por parte dos professores. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade dos docentes em respeitar os prazos estabelecidos, o que é crucial para manter a organização e a eficiência do calendário acadêmico.

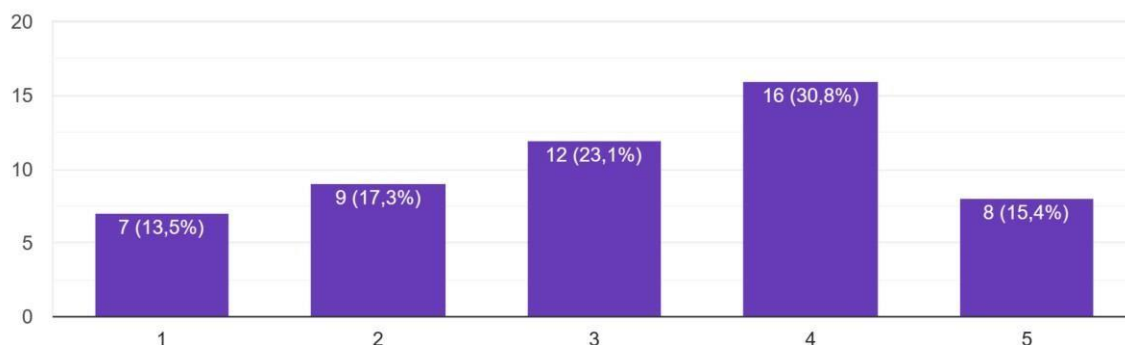
Por outro os professores cumprem com os prazos estabelecidos. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem falhas no cumprimento dos prazos, o que pode causar desconforto e interferir no andamento das atividades acadêmicas. Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao cumprimento dos prazos pelos professores.

Essa análise destaca a importância do cumprimento dos prazos pelos professores para garantir a eficiência e a credibilidade do processo educacional. Esses resultados também ressaltam a necessidade de uma gestão adequada do tempo e uma comunicação clara entre professores e alunos para evitar atrasos e assegurar o bom funcionamento do calendário acadêmico.

Figura 20 Calendário acadêmico

9. Considero que os professores cumprem com os prazos (divulgação de notas, trabalhos, sigaa, etc.) estabelecidos pelo calendário acadêmico

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 21 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a eficácia da coordenação em garantir o bom andamento operacional do curso. Dos respondentes, uma parte significativa (17,3%) concorda totalmente que a coordenação geralmente assegura o bom andamento operacional do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao papel desempenhado pela coordenação na gestão e organização das atividades acadêmicas.

Além disso, uma proporção considerável (32,7%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à eficácia da coordenação em garantir o bom andamento do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade da coordenação em lidar com os aspectos operacionais do curso de forma eficiente e eficaz.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (21,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de percepção ou talvez uma percepção neutra sobre o papel da coordenação no curso.

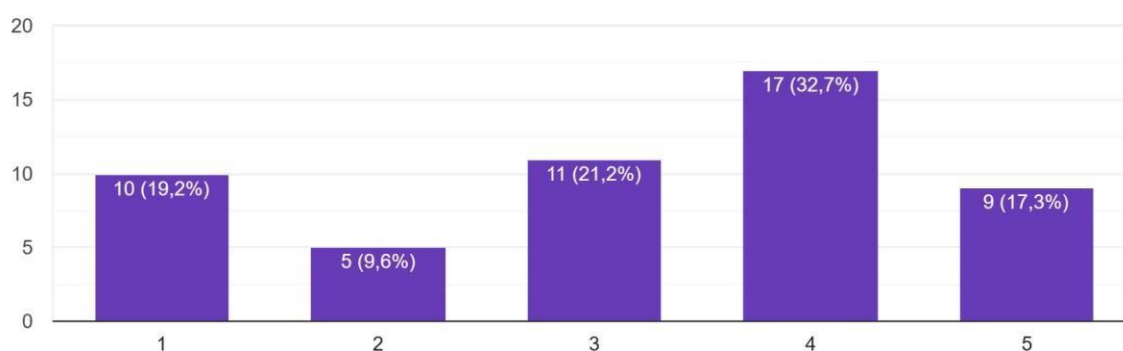
No entanto, uma minoria dos participantes (9,6%) não concorda que a coordenação assegura o bom andamento operacional do curso. Essa discordância pode indicar que alguns alunos percebem falhas ou deficiências na atuação da coordenação, o que pode afetar negativamente a qualidade e a eficiência das atividades acadêmicas. Além disso, 19,2% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à eficácia da coordenação.

Essa análise destaca a importância de uma coordenação eficaz na garantia do bom funcionamento do curso e na promoção de uma experiência educacional de qualidade para os alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um constante acompanhamento e avaliação do desempenho da coordenação, visando identificar áreas de melhoria e implementar medidas corretivas quando necessário.

Figura 21 Coordenação do curso

1. Considero que a coordenação, geralmente, assegura o bom andamento operacional do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 22 mostra a análise das respostas à pergunta sobre o comprometimento efetivo da coordenação com a qualidade do curso. Dos respondentes, uma parcela significativa (19,2%) concorda totalmente que há um comprometimento efetivo por parte da coordenação com a qualidade do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao papel desempenhado pela coordenação na promoção e manutenção de um ensino de excelência.

Ademais, uma proporção considerável (32,7%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio ao comprometimento da coordenação com a qualidade do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade da coordenação em garantir padrões elevados de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (13,5%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de percepção ou talvez uma percepção neutra sobre o comprometimento da coordenação com a qualidade do curso.

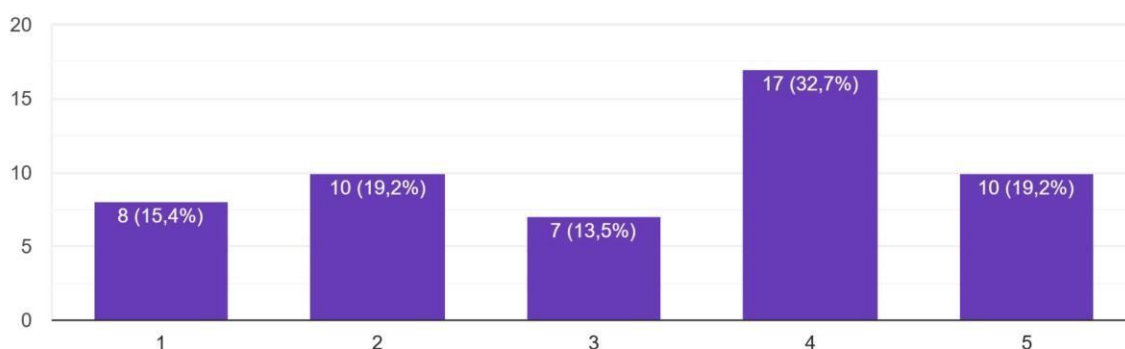
No entanto, uma minoria dos participantes (19,2%) não concorda que a coordenação esteja efetivamente comprometida com a qualidade do curso. Essa discordância pode sugerir

que alguns alunos percebem lacunas ou deficiências na atuação da coordenação em garantir um ambiente acadêmico de alta qualidade. Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao comprometimento da coordenação.

Essa análise destaca a importância da coordenação no processo de garantir a qualidade do curso e ressalta a necessidade de um esforço contínuo por parte da equipe coordenadora para atender às expectativas dos alunos e promover melhorias constantes.

Figura 22 Comprometimento efetivo da coordenação

2. Considero que há um comprometimento efetivo da coordenação com a qualidade do curso
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 23 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a acessibilidade da coordenação. Dos respondentes, uma parcela significativa (19,2%) concorda totalmente que a coordenação é acessível. Isso sugere uma percepção positiva em relação à disponibilidade e prontidão da coordenação em se envolver com os alunos e atender às suas necessidades.

Além disso, uma proporção considerável (32,7%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à acessibilidade da coordenação. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade da coordenação em oferecer suporte e assistência quando necessário, promovendo uma comunicação aberta e eficaz entre alunos e equipe coordenadora.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (13,25%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de experiência pessoal ou talvez uma percepção neutra sobre a acessibilidade da coordenação.

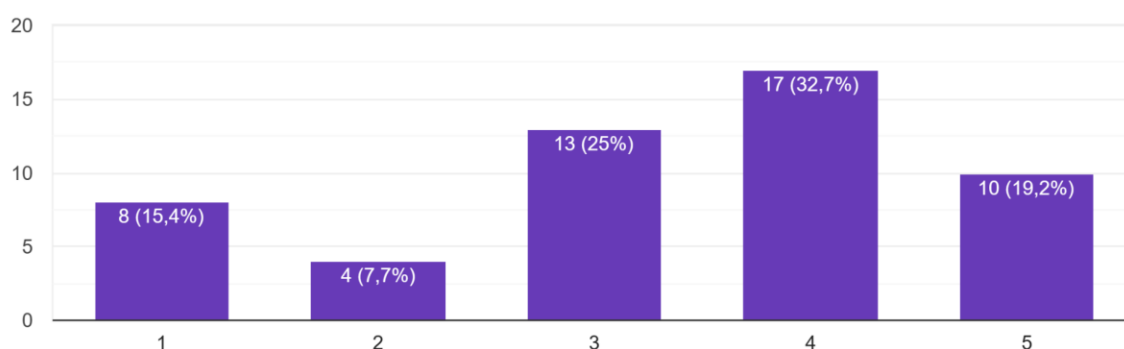
No entanto, uma minoria dos participantes (7,7%) não concorda que a coordenação seja acessível. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos percebem dificuldades em contatar ou obter suporte da coordenação quando necessário. Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à acessibilidade da coordenação.

Essa análise destaca a importância da acessibilidade da coordenação para promover um ambiente acadêmico inclusivo e de apoio aos alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um esforço contínuo por parte da coordenação para estar disponível e acessível, garantindo uma experiência educacional positiva para todos os estudantes.

Figura 23 Coordenação acessível

3. Considero a coordenação acessível

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 24 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a eficiência da coordenação em resolver problemas dos alunos. Dos respondentes, uma parcela significativa (19,2%) concorda totalmente que a coordenação resolve seus problemas em tempo hábil e de maneira satisfatória. Isso sugere uma percepção positiva em relação à capacidade da coordenação em lidar com as questões dos alunos de forma eficaz e oportuna.

Além disso, uma proporção considerável (28,8%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à eficiência da coordenação em resolver problemas. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade da coordenação em oferecer soluções satisfatórias para as questões que surgem durante o curso.

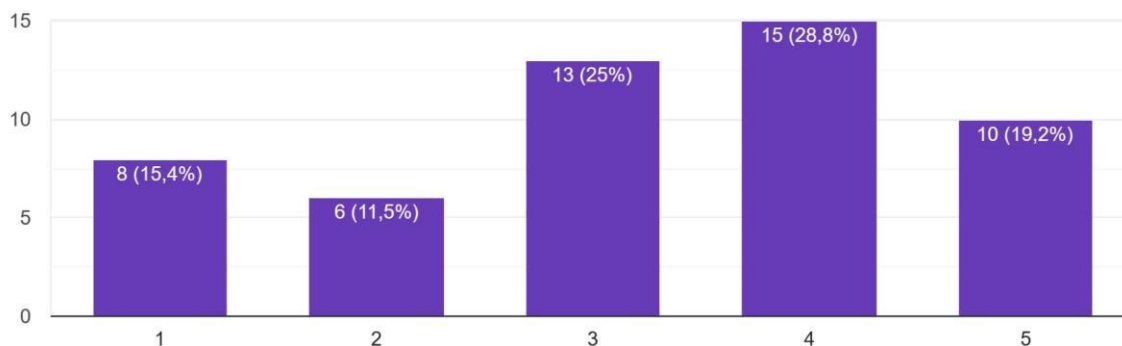
Por outro lado, uma parte dos respondentes (25,0%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de experiência pessoal ou talvez uma percepção neutra sobre a eficiência da coordenação em resolver problemas dos alunos.

No entanto, uma minoria dos participantes (11,5%) não concorda que a coordenação resolve seus problemas de forma satisfatória e em tempo hábil. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos percebem falhas ou demoras no atendimento de suas demandas pela coordenação. Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à eficiência da coordenação em resolver problemas.

Essa análise destaca a importância da eficiência da coordenação na resolução de problemas dos alunos para garantir um ambiente acadêmico eficaz e de suporte. Esses resultados também ressaltam a necessidade de um contínuo esforço por parte da coordenação para melhorar seus processos e oferecer um serviço cada vez mais satisfatório aos estudantes.

Figura 24 Solução de problemas pela coordenação

4. Considero que a coordenação resolve meus problemas em tempo hábil e de maneira satisfatória
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 25 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a adequação da biblioteca física em relação à quantidade e qualidade dos livros para atender à demanda do curso. Dos respondentes, uma parte significativa (25%) concorda totalmente que a biblioteca possui livros em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação à disponibilidade e à variedade de recursos disponíveis na biblioteca.

Adicionalmente, uma proporção considerável (34,6%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à percepção de que a biblioteca atende adequadamente às demandas do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade da biblioteca em fornecer materiais de estudo de alta qualidade.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (19,0%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a adequação dos recursos da biblioteca em relação ao curso.

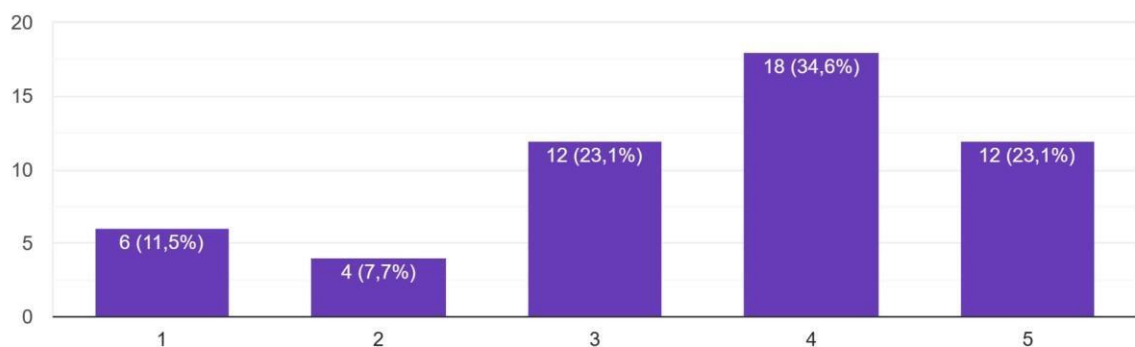
No entanto, uma minoria dos participantes (7,7%) não concorda que a biblioteca possui livros em quantidade e qualidade suficientes. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos percebem lacunas na coleção de livros da biblioteca, o que pode afetar negativamente suas experiências de estudo. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à adequação dos recursos da biblioteca.

Essa análise destaca a importância de uma biblioteca bem equipada e atualizada para apoiar o processo educacional dos alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de avaliações periódicas da coleção da biblioteca e iniciativas para melhorar a qualidade e a quantidade de recursos disponíveis, garantindo assim um ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa.

Figura 25 Biblioteca virtual

2. Considero que a biblioteca virtual possui livros em quantidade e qualidade suficientes para atender a demanda do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 26 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a adequação do espaço físico da biblioteca para atender à demanda do curso. Dos respondentes, uma parte significativa (25%) concorda totalmente que o espaço físico da biblioteca é adequado para atender às necessidades do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao ambiente e à infraestrutura da biblioteca, considerando-o suficiente para o uso dos estudantes.

Adicionalmente, uma proporção considerável (36,5%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à percepção de que o espaço físico atende plenamente às demandas do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade do ambiente da biblioteca de proporcionar um local apropriado para estudos e pesquisa.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (21,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a adequação do espaço físico da biblioteca.

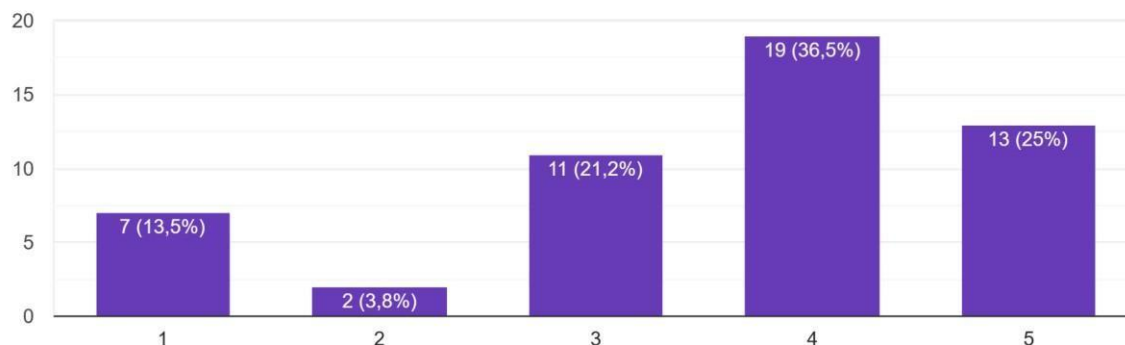
No entanto, uma minoria dos participantes (3,8%) não concorda que o espaço físico da biblioteca é adequado. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos percebem limitações ou insuficiências no espaço disponível, o que pode prejudicar suas experiências de estudo. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à adequação do espaço físico.

Essa análise destaca a importância de um espaço físico adequado na biblioteca para promover um ambiente propício ao aprendizado e à pesquisa. Esses resultados também ressaltam a necessidade de avaliações contínuas das condições físicas da biblioteca e possíveis melhorias para atender às expectativas dos alunos.

Figura 26 Espaço físico da biblioteca

3. Considero que o espaço físico da biblioteca é adequado para atender a demanda do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 27 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a adequação dos laboratórios de informática para atender à demanda do curso revela uma variedade de opiniões entre os participantes. Dos respondentes, uma parte significativa (21,2%) concorda totalmente que os laboratórios de informática estão em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação à disponibilidade e à capacidade dos laboratórios em fornecer os recursos necessários para as atividades práticas relacionadas à informática.

Adicionalmente, uma proporção considerável (32,7%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à percepção de que os laboratórios de informática atendem plenamente às demandas do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade dos laboratórios de proporcionar uma experiência prática de aprendizado eficaz.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (26,9%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a adequação dos laboratórios de informática.

No entanto, uma minoria dos participantes (5,8%) não concorda que os laboratórios de informática estão em quantidade e qualidade suficientes. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos percebem limitações nos recursos ou na infraestrutura dos laboratórios, o que pode afetar negativamente suas experiências de aprendizado prático. Além disso, 13,5%

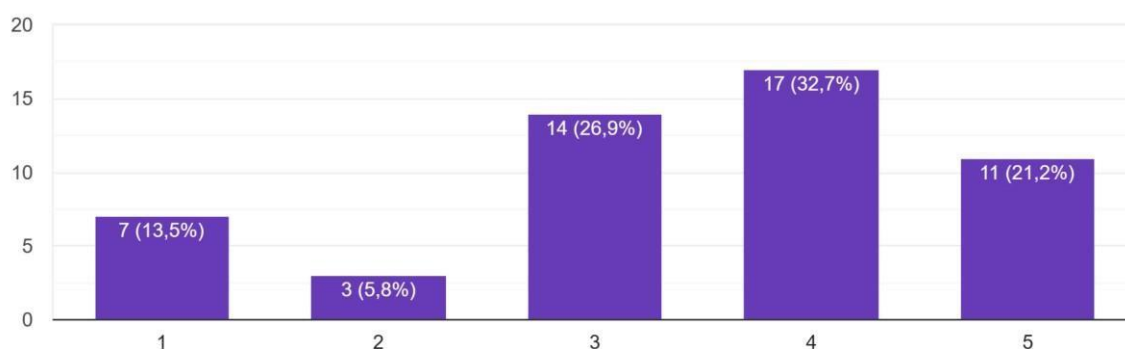
discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à adequação dos laboratórios.

Essa análise destaca a importância de laboratórios de informática adequados para promover um aprendizado prático e eficaz no curso. Esses resultados também ressaltam a necessidade de avaliações regulares dos recursos e da qualidade dos laboratórios, bem como possíveis melhorias para atender às expectativas dos alunos e garantir uma formação de qualidade.

Figura 27 Laboratório de informática

4. Considero que os laboratórios de informática estão em quantidade e qualidade suficientes para atender a demanda do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 28 mostra a análise das respostas à pergunta sobre o conforto e a adequação das salas de aula. Dos respondentes, uma parte significativa (30,8%) concorda totalmente que as salas de aula são confortáveis e estão equipadas com material suficiente para as aulas. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao ambiente de aprendizado e à disponibilidade de recursos nas salas de aula.

Adicionalmente, uma proporção considerável (26,9%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à percepção de que as salas de aula atendem plenamente às necessidades dos alunos. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos estudantes na qualidade e na adequação das instalações das salas de aula.

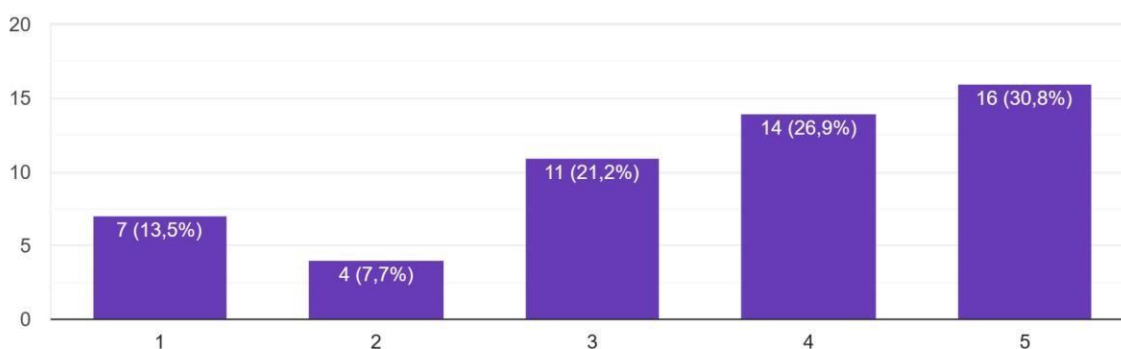
Por outro lado, uma parte dos respondentes (21,2%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre o conforto e a adequação das salas de aula.

No entanto, uma minoria dos participantes (7,7%) não concorda que as salas de aula sejam confortáveis e estejam adequadamente equipadas. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos percebem deficiências no ambiente ou na disponibilidade de material nas salas de aula, o que pode afetar negativamente sua experiência de aprendizado. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação ao conforto e à adequação das salas de aula.

Essa análise destaca a importância de proporcionar um ambiente confortável e equipado adequadamente para promover um melhor aprendizado. Esses resultados também ressaltam a necessidade de avaliações regulares das instalações das salas de aula e possíveis melhorias para atender às expectativas dos alunos e proporcionar uma experiência educacional positiva.

Figura 28 Salas de aula

5. Considero as salas de aulas confortáveis e equipadas com material suficiente para as aulas
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 29 mostra a análise das respostas à pergunta sobre a qualidade da internet para atender às demandas do curso. Dos respondentes, uma parcela significativa (25%) concorda totalmente que a qualidade da internet é suficiente para atender às necessidades do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação à eficiência e à confiabilidade da conexão de internet disponível para os alunos.

Adicionalmente, uma proporção considerável (26,9%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à percepção de que a qualidade da internet atende plenamente às demandas do curso. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na capacidade da conexão de internet em fornecer um ambiente online adequado para atividades acadêmicas.

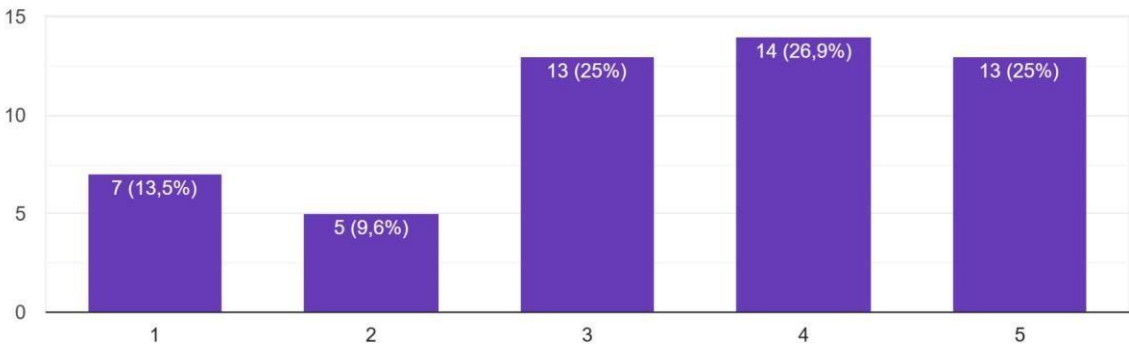
Por outro lado, uma parte dos respondentes (25%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de experiência pessoal ou talvez uma percepção neutra sobre a qualidade da internet em relação ao curso.

No entanto, uma minoria dos participantes (9,6%) não concorda que a qualidade da internet seja suficiente. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos enfrentam dificuldades com a conexão de internet, o que pode prejudicar suas experiências de estudo e participação nas atividades online. Além disso, 13,5% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à qualidade da internet.

Essa análise destaca a importância de uma conexão de internet confiável e eficiente para apoiar o ensino remoto e as atividades online do curso. Esses resultados também ressaltam a necessidade de avaliar e, se necessário, melhorar a infraestrutura de internet para garantir um acesso adequado aos recursos online e uma experiência de aprendizado sem interrupções.

Figura 29 Qualidade de internet

6. Considero a qualidade da internet suficiente para atender as demandas do curso.
52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

A Figura 30, mostra a análise das respostas à pergunta sobre a satisfação geral com a qualidade do curso. Dos respondentes, uma parte significativa (25%) concorda totalmente que está satisfeita com a qualidade do curso. Isso sugere uma percepção positiva em relação ao conteúdo, à estrutura e à entrega do curso como um todo.

Adicionalmente, uma proporção considerável (30,8%) concorda com essa afirmação, indicando um forte apoio à percepção de que o curso atende plenamente às suas expectativas. Esses resultados refletem uma confiança substancial dos alunos na qualidade e na eficácia do curso em proporcionar uma experiência educacional satisfatória.

Por outro lado, uma parte dos respondentes (23,1%) expressou indiferença em relação a essa questão. Isso pode indicar uma falta de opinião formada ou talvez uma percepção neutra sobre a qualidade do curso.

No entanto, uma minoria dos participantes (5,8%) não concorda que está satisfeita com a qualidade do curso. Essa discordância pode sugerir que alguns alunos têm preocupações ou insatisfações específicas em relação ao curso, que podem variar desde aspectos acadêmicos até questões administrativas.

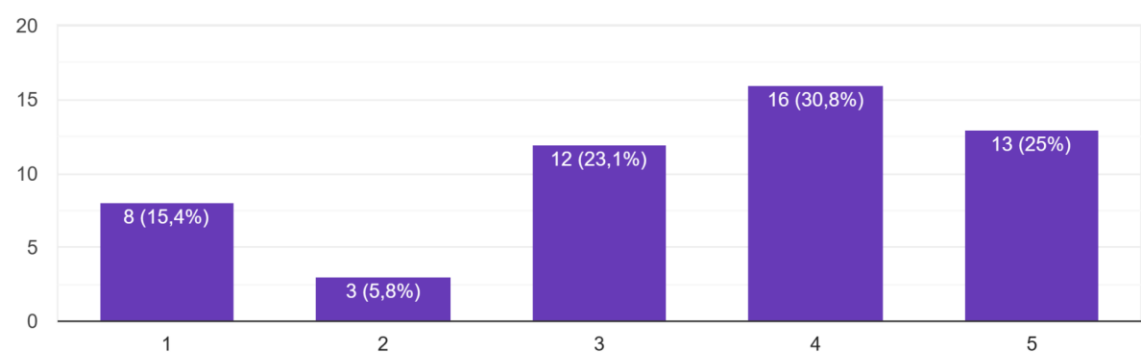
Além disso, 15,4% discordam totalmente, evidenciando uma discordância mais forte em relação à satisfação geral com a qualidade do curso. Essa discordância substancial pode indicar que uma parte significativa dos alunos não está satisfeita com diversos aspectos do curso.

Essa análise destaca a importância de avaliar constantemente a qualidade do curso e de abordar quaisquer preocupações ou áreas de melhoria identificadas pelos alunos. Esses resultados também ressaltam a necessidade de uma comunicação aberta e eficaz entre alunos, professores e coordenação do curso para garantir uma experiência educacional satisfatória para todos os envolvidos.

Figura 30 Qualidade do curso

7. No geral, estou satisfeito com a qualidade do curso

52 respostas



Fonte: Autoria própria (2024)

Baseado nas respostas ao questionário e na análise dos resultados, elaboramos uma matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do curso. Essa análise é apresentada no próximo capítulo.

5. CONTRIBUIÇÕES PARA MATRIZ SWOT DO CURSO

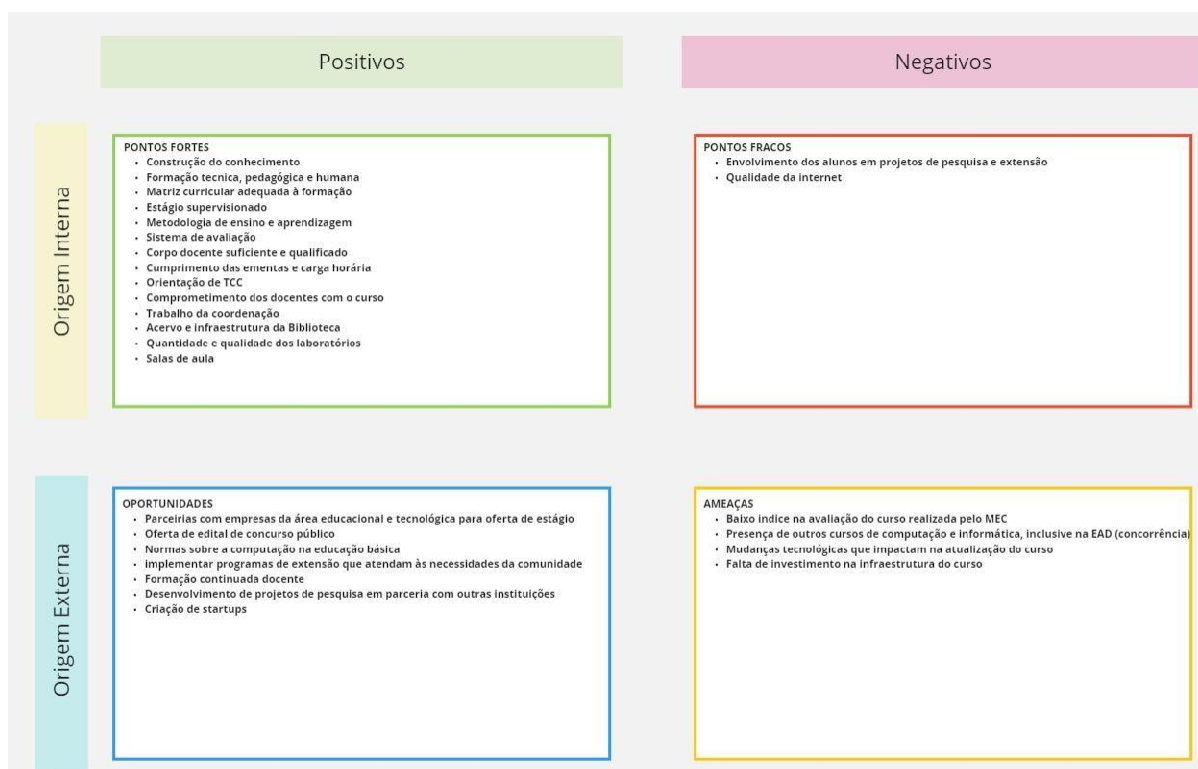
A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica utilizada para identificar os pontos fortes (Strengths), fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) relacionados a um negócio, projeto ou indivíduo. Essa análise é importante para entender a posição atual e potencial futura do curso de LCI (APPIO, et. al. 2009).

As respostas dos alunos ao questionário permitiram mapear os pontos fortes e fracos que formam o ambiente interno do curso. Já as ameaças e oportunidades formam o ambiente externo do curso sendo mapeadas através de hipóteses levantadas pela pesquisadora.

As oportunidades são as vantagens externas que o curso pode aproveitar para melhorar a sua qualidade. As ameaças são as desvantagens externas que o curso pode enfrentar ou evitar.

A Figura 31 apresenta a matriz SWOT do curso de LCI.

Figura 31 Matriz SWOT de LCI



Fonte: Autoria própria (2024)

6. CONCLUSÃO

Após uma análise dos resultados da pesquisa sobre a satisfação dos alunos em relação à qualidade do curso, evidenciou-se uma variedade de percepções e opiniões divergentes. A investigação revelou que uma parcela significativa dos participantes demonstrou satisfação em relação a diversos aspectos do curso, como a competência docente e a qualidade das instalações. No entanto, também se constatou a existência de áreas de discordância e preocupação, particularmente em relação à disponibilidade de recursos na biblioteca e à qualidade da conectividade à internet.

Essa análise detalhada dos resultados destaca a importância de uma abordagem abrangente na avaliação da qualidade do curso. É fundamental reconhecer tanto os pontos fortes quanto as áreas que necessitam de aprimoramento. As discordâncias e as indiferenças expressas pelos alunos fornecem insights valiosos sobre onde as ações corretivas ou melhorias podem ser direcionadas.

Diante disso, torna-se imperativo que a instituição educacional leve em consideração os resultados desta pesquisa ao planejar e implementar estratégias para aprimorar a qualidade do curso. Isso pode incluir a alocação de recursos para melhorias na infraestrutura tecnológica, revisão das políticas de disponibilidade de materiais na biblioteca e oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes, visando aprimorar o ensino e garantir o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Portanto, é essencial que a instituição adote uma abordagem proativa e centrada no aluno para promover um ambiente educacional mais eficaz e satisfatório. Ao abordar as preocupações identificadas pelos alunos e capitalizar os pontos fortes do curso, a instituição pode promover uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e alinhada às expectativas dos estudantes.

A pesquisa realizada sobre o curso de Licenciatura em Computação e Informática representa um esforço em dar voz aos alunos e em destacar a importância do seu feedback para a melhoria contínua da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Espera-se que os dados coletados possam servir como uma ferramenta reflexiva para a instituição, incentivando-a a criar mais oportunidades de diálogo entre alunos, professores e gestores. Acredita-se que esse tipo de interação pode promover um ambiente acadêmico mais colaborativo e produtivo, onde as necessidades e expectativas dos alunos sejam consideradas de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

- APPIO, J. SCHARMACH; A. L; SILVA A.L; CARVALHO, L.C; SAMPAIO C.A. Análise SWOT como diferencial competitivo: um estudo exploratório na Cooperativa Muza Brasil. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.3, n.3, p.01 -18, Sem II. 2009.
- Araújo, Daniel; Santos, Araken; Gurgel, Rita (2010). Projeto pedagógico do curso de licenciatura em computação e informática. UFERSA. Mossoró/RN.
- Brasil (2004). Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Ministério da Educação Disponível em:<<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>>. Acesso em: 16 Ago. 2023.
- Castro, Maria Helena Guimarães de (2017). Avaliação da Educação Superior no Brasil: Desafios da Expansão e Democratização. Campinas: Editora Autores Associados.
- Furtado, J. C. (2018). Manual de Preparação para o Enade: Engenharias e Computação. Novatec Editora.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. Archives of Psychology, 22(140), 1-55.
- Oliveira, D. P. R. (2018). Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas. Atlas
- Schwartzman, Simon. A Avaliação Externa das Universidades Brasileiras. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DO CURSO

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DO CURSO

Seja bem-vindo ao formulário de pesquisa intitulado "Avaliação da qualidade do curso de Licenciatura em Computação e Informática na UFERSA". Este questionário desempenha um papel essencial na coleta de dados para o meu trabalho de conclusão do curso, orientado pelo Prof. Dr. Kleber Tavares Fernandes. Solicitamos a sua colaboração e compreensão ao responder as questões apresentadas, uma vez que a sua resposta sincera desempenha um papel fundamental no êxito desta pesquisa.

Destacamos que todas as informações reunidas serão tratadas com rigorosa confidencialidade, assegurando o sigilo absoluto da sua participação. Expressamos antecipadamente nossa gratidão pela sua disposição em participar e colaborar.

Atenciosamente

Adeilza Mendonça.

Aluna de LCI - UFERSA - Angicos

* Indica uma pergunta obrigatória

PERFIL DO DISCENTE

1. Qual sua idade ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Entre 15 e 20 anos
- ☐ Entre 21 e 26 anos
- ☐ entre 27 e 35 anos
- ☐ acima de 35 anos

2. Como você se considera em relação ao gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Masculino ☐ Feminino
- ☐ Outro: _____
- ☐

3. Em qual semestre você se encontra no curso? *

80

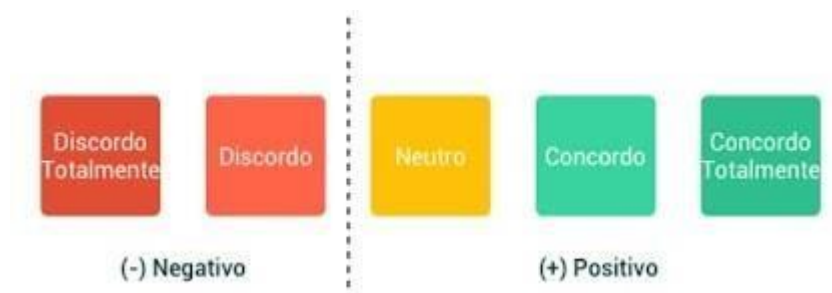
Marcar apenas uma oval.

- ☐ Primeiro
- ☐ Segundo
- ☐ Terceiro
- ☐ Quarto
- ☐ Quinto
- ☐ Sexto
- ☐ Sétimo
- ☐ Oitavo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Leia com atenção e indique sua resposta selecione na opção que melhor reflete sua opinião, onde 1 corresponde a “péssimo”; 2 a “ruim”; 3 a "regular"; 4 a "bom"; e 5 a "ótimo”.

Escala de Lickert



4. 1. Considero que o curso constitui-se num espaço de construção de

* conhecimentos sobre a Ciência da Computação, interligados a Ciência da Educação

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

5. 2. Considero que o curso me proporciona uma formação técnica, pedagógica e humana para atuar no mercado de trabalho

*81

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

6. 3. Considero que a matriz curricular e a carga horária do curso estão adequadas à minha formação profissional *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

7. 4. Considero que as atividades de estágio supervisionado são realizadas de maneira adequada ao projeto pedagógico do curso

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

8. 5. Considero que as atividades práticas ofertadas pelo curso são suficientes e adequadas a minha prática profissional

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

9. 6. Considero que a metodologia das aulas ministradas estão adequadas e proporcionam uma aprendizagem clara e significativa

*82

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

10. 7. Considero que o sistema de avaliação está coerente com os conteúdos abordados em sala de aula

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

CORPO DOCENTE

Leia com atenção e indique sua resposta selecione na opção que melhor reflete sua opinião, onde 1 corresponde a “péssimo”; 2 a “ruim”; 3 a "regular"; 4 a "bom"; e 5 a "ótimo”.

11. 1. Considero os professores em quantidade suficiente para atender as demandas do curso

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

12. 2. Considero que os professores são bem qualificados para atuarem no curso *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

13. 3.Considero que os professores cumprem com os dias e horários das aulas *

83

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

14. 4. Considero que os professores cumprem com a ementa das disciplinas *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

15. 5. Considero que os professores são capazes de conduzir as orientações acadêmicas (TCC e estágios) *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

16. 6. Considero que os professores envolvem os alunos em projetos de pesquisa e extensão *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

17. 7. Considero que os professores estão disponíveis para tirar as minhas dúvidas

*84

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

18. 8. Considero que há um comprometimento efetivo dos professores com a qualidade do curso

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

19. 9. Considero que os professores cumprem com os prazos (divulgação de notas, trabalhos, sigaa, etc.) estabelecidos pelo calendário acadêmico

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

COORDENAÇÃO

Leia com atenção e indique sua resposta selecione na opção que melhor reflete sua opinião, onde 1 corresponde a “péssimo”; 2 a “ruim”; 3 a “regular”; 4 a “bom”; e 5 a “ótimo”.

20. 1. Considero que a coordenação, geralmente, assegura o bom andamento operacional do curso

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

21. 2. Considero que há um comprometimento efetivo da coordenação com a qualidade do curso

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

22. 3. Considero a coordenação acessível *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

23. 4. Considero que a coordenação resolve meus problemas em tempo hábil e de maneira satisfatória *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

INFRAESTRUTURA

Leia com atenção e indique sua resposta selecione na opção que melhor reflete sua opinião, onde 1 corresponde a “péssimo”; 2 a “ruim”; 3 a “regular”; 4 a “bom”; e 5 a “ótimo”.

24. 1. Considero que a biblioteca física possui livros em quantidade e qualidade suficientes para atender a demanda do curso

86

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

25. 2. Considero que a biblioteca virtual possui livros em quantidade e qualidade suficientes para atender a demanda do curso

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

26. 3. Considero que o espaço físico da biblioteca é adequado para atender a demanda do curso

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

27. 4. Considero que os laboratórios de informática estão em quantidade e qualidade suficientes para atender a demanda do curso

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

28. 5. Considero as salas de aulas confortáveis e equipadas com material suficiente para as aulas

*87

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

29. 6. Considero a qualidade da internet suficiente para atender as demandas do curso.

*

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

30. 7. No geral, estou satisfeito com a qualidade do curso *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
☐	☐	☐	☐	☐

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários